SÁB 29 JUN 2024 | Diário, Ano LXXX, N.º 18.430 Preço € 1,50 (IVA a 6%) Portugal continental | Fundadores CÂNDIDO DE OLIVEIRA, RIBEIRO DOS REIS e VICENTE DE MELO | Diretor LUÍS PEDRO FERREIRA | Diretor-Adjunto ALEXANDRE PEREIRA | abola.pt

A BOLA

p. 16 a 19

KYRYL PASSOU 28 DIAS NUM ABRIGO A DESENHAR JOGOS. ANTES DO BÉLGICA-UCRÂNIA CONHECEU SHEVCHENKO

FUTEBOL EM TEMPO DE GUERRA

➔ Reportagem em Estugarda com um menino e dois mutilados de guerra ucranianos ➔ Foram convidados para o jogo com a Bélgica

EURO 2024

OITAVOS DE FINAL

Hoje p. 7 a 12

Suíça-Itália	17 h
Alemanha-Dinamarca	20 h

SELEÇÃO dedicou silêncio a Manuel Fernandes

PEPE defende ANTÓNIO SILVA

p. 2 a 6

sporting

ALVALADE PRESTA HOMENAGEM AO ETERNO CAPITÃO

➔ Manuel Fernandes é hoje velado no 'Hall VIP' do estádio, entre as 10.30 h e as 23 h

p. 20 e 21

Benfica

TRÊS AVANÇADOS VÃO LUTAR POR UMA VAGA

➔ Arthur Cabral, Tengstedt e Henrique Araújo sem lugar garantido no plantel

p. 22 e 23

FC Porto

SÁNCHEZ REVELA DISCUSSÃO COM SÉRGIO

➔ Juan Miranda vai assinar pelo Bolonha e faz dragões virarem-se para Julio Soler

p. 28 e 29

ciclismo

COMEÇA A FESTA NAS ESTRADAS DE FRANÇA

➔ 111.ª edição do Tour arranca em Florença (Itália) com Tadej Pogacar amplamente favorito

Reações à morte do eterno capitão

JOSÉ EDUARDO BETTENCOURT

Paixão sem limites ao seu Sporting

Antigo presidente do sporting

Um talento ímpar, uma dedicação e paixão sem limites ao seu Sporting. Que o seu exemplo e coragem continuem a inspirar futuras gerações de atletas e adeptos. Que descanse em paz um dos nossos maiores. O Sporting e o futebol português estão de luto. As minhas condolências à sua família, que adorava

SOUSA CINTRA

Adeptos têm de estar eternamente gratos

Antigo presidente do sporting

Era um homem fantástico. Diria mesmo que é dos melhores seres humanos que conheci. Fosse onde fosse, trazia o Sporting sempre no coração. Perdemos uma grande figura, que nos deu grandes alegrias. Os adeptos têm de estar eternamente gratos e o futebol português deve muito a Manuel Fernandes

FILIPE SOARES FRANCO

Foi dos melhores n.º 9 que o Sporting já teve

Antigo presidente do sporting

Tenho uma enorme admiração por Manuel Fernandes. Foi um grande jogador e um dos melhores n.º 9 que o Sporting já teve. Já houve muitos avançados que foram bons, mas não eram sportinguistas. Fizeram o que tinham a fazer e depois foram à vida deles. O Manuel Fernandes, não. É essa a figura que quero enaltecer

Portugal inteiro despede-se de MANUEL FERNANDES

Manuel Fernandes teve sempre a porta da Direção de Frederico Varandas aberta

MIGUEL NUNES

Com a partida do eterno capitão não é só o Sporting que perde uma das grande figuras da sua história: todo o país chora a morte do Manel de Sarilhos • De Varandas a Marcelo Rebelo de Sousa

por NUNO RAPOSO

MANUEL FERNANDES era Sporting. O antigo goleador tinha sangue verde e branco, a sua história confundia-se com a dos leões nos últimos 50 anos, porque desde 1975 foi em Alvalade jogador, treinador, *scout*, dirigente... o eterno capitão. Mas Manuel Fernandes não era só do Sporting, era de Portugal inteiro, que se juntou a uma só voz para se despedir de um dos seus ídolos, que morreu anteontem, aos 73 anos, vítima de doença prolongada.

«Partiu um dos melhores da história do Sporting Clube de Portugal, um dos melhores da história do futebol português. Mais do que uma lenda, morreu o herói de várias gerações», Frederico Varandas assim expressou o que lhe ia na alma com a partida de Manuel Fernandes. O presidente do Sporting foi na manhã de ontem a primeira voz do clube a dirigir mensagem de tristeza pela morte de um grande leão, depois de logo na véspera, já perto da madrugada, o clube ter emitido nota oficial de pesar, tal como os rivais de sempre, Benfica e FC Porto, solidários nesta hora de perda.

«O coração sportinguista está em sofrimento. Os sentidos pêsames para a família e para os amigos do nosso Manuel Fernandes, o nosso capitão», acrescentou Varandas. Mais tarde, o treinador Rúben Amorim, o capitão Coates e o diretor desportivo Hugo Viana também deixaram mensagens de conforto (ver página 3).

As homenagens, no entanto, chegaram de todos os quadrantes. Dos clubes rivais, dos antigos companheiros e dos adversários de outros tempos, hoje todos juntos na homenagem ao Manel de Sarilhos, como carinhosamente muitas vezes era apelidado, um grande homem, um amigo de todas as horas sem olhar a cores de clubes. Manuel Fernandes era mesmo do país inteiro.

Ainda pela manhã, o primeiro-ministro Luís Montenegro reagiu (ver página 3) e numa nota oficial publicada no *site* da Presidência, Marcelo Rebelo de Sousa recordou a carreira do antigo jogador. «O Presidente da República recorda Manuel Fernandes, antigo internacional português e eterno capitão do Sporting Clube de Portugal, cujos golos e desempenho dentro das quatro linhas marcaram uma geração e prestigiaram o futebol nacional», começou por referir a nota oficial. Marcelo Rebelo de Sousa apresentou, ainda, as condolências à família, amigos e às entidades desportivas que Manuel Fernandes serviu «com grande dedicação».

Reações à morte do eterno capitão

JOÃO PALMA

Perdurará para sempre na memória

A Mesa da Assembleia Geral do Sporting Clube de Portugal e o seu presidente manifestam publicamente profundo desgosto e pesar pela morte do nosso Manuel Fernandes e apresentam a toda a família sentidas condolências. Figura ímpar do clube, perdurará para sempre na memória de todos os sportinguistas

Presidente da Mesa da AG

CARLOS QUEIROZ

Futebol luso perdeu dos maiores capitães

Ao longo de mais de 40 anos de carreira, tive o privilégio de me cruzar com gente verdadeiramente inspiradora, mas nunca esquecerei a passagem pelo Sporting. O futebol português perdeu um dos seus maiores capitães. Se queremos continuar a preservar os verdadeiros valores do futebol, devemos guardar o seu exemplo

Antigo treinador do Sporting

JOSÉ PESEIRO

Ninguém representou melhor o amor à camisola

Foi uma figura transversal no futebol português. Ninguém representou melhor o amor à camisola, especialmente a do Sporting. Como jogador, treinador e dirigente foi uma referência de excelência, respeitado além das rivalidades clubísticas. O seu legado ficará para sempre presente no coração de todos os amantes do futebol

Antigo treinador do Sporting

«Tentaremos honrar o seu legado»

Rúben Amorim deixa garantia para o futuro próximo no Sporting ⊙ Capitão Sebastián Coates agradece ao... «eterno capitão» ⊙ Hugo Viana, a inspiração e o prazer de falar com o Manel

por HUGO FORTE

As principais figuras do futebol leonino, da equipa técnica, do plantel e da estrutura desportiva, o treinador Rúben Amorim, o capitão Sebastián Coates e o diretor desportivo Hugo Viana, reagiram à notícia da partida de Manuel Fernandes que, embora não fosse inesperada, deixou marca profunda na nação leonina.

O técnico Rúben Amorim começou por sublinhar que «Manuel Fernandes deixa um vazio enorme» no clube. «É uma figura incontornável na história do Sporting, um ídolo de gerações», juntou. Manuel Fernandes deixou-nos e deixou também um desafio aos atuais protagonistas: «Tive o privilégio de partilhar vários momentos com ele, sobretudo nos últimos anos. Conheci alguém não só apaixonado pelo seu Sporting mas também um homem com muitos amigos. Isso diz muito sobre o Manuel. Foi um campeão no futebol e na vida. Tentaremos honrar o seu legado.»

SPORTING CP

Varandas e Manuel Fernandes quando assinalaram os 300 jogos de Coates de leão ao peito

Já Coates fez uma publicação nas redes sociais mal soube da triste notícia e ontem, com mais tempo, o capitão dos leões deixou mensagem mais extensa ao eterno capitão. «Um dia triste para todos os sportinguistas. Sempre defendeu o clube e as suas crenças, com honestidade e lealdade. Tive o prazer de o conhecer, sempre disponível, amável e com vontade de ajudar toda a gente. Deixa um legado que ficará para sempre! Obrigado, eterno capitão», declarou aos meios de comunicação do clube.

Hugo Viana também se mostrou consternado com o desaparecimento físico do Manel de Sarilhos, embora, como o clube fez notar nas redes sociais, as lendas nunca morram. «Um dia muito triste para o Sporting e para o futebol português. Manuel Fernandes foi e continuará a ser uma referência para muitos. A forma como sempre viveu o nosso clube, mesmo nesta fase mais difícil, foi uma inspiração para todos nós. Sentimos muito a sua perda. Recordo o último treino que vimos da equipa A, falámos de alguns episódios da sua carreira, era um prazer ouvi-lo. A conversa sobre os jogadores, a confiança que tinha no campeonato, a paixão pelo Sporting... Guardarei sempre esses momentos e tudo o que nos deu. Obrigado, Manuel», disse Hugo Viana.

Montenegro impressionado

O primeiro-ministro, Luís Montenegro, foi outra das figuras de Estado que não ficou indiferente à morte de Manuel Fernandes, «um atleta de excelência e um amante do desporto». «Pessoalmente impressionou-me sempre pelo seu *fair-play* e pela sua dimensão humana», escreveu o primeiro-ministro de Portugal na rede social X.

Melhor amigo de Tiago

O filho de Manuel Fernandes, Tiago, foi dos primeiros a reagir. «Perdi o meu melhor amigo. Fiz tudo por ti», escreveu no Instagram, acompanhando estas palavras com um vídeo no qual é possível observar fotografias da infância de Tiago Fernandes, juntamente com o pai, começando pela imagem em que o falecido está com o hoje treinador do Torreense a segurar A BOLA de Prata de 1985/1986, prémio atribuído pelo jornal A BOLA ao melhor marcador do campeonato nacional.

O companheiro de Jorge Jesus

Jorge Jesus também se associou ao momento de tristeza que grassou pelo nosso país. Numa publicação no Instagram, o treinador dos sauditas do Al Hilal partilhou uma fotografia com Manuel Fernandes, nos tempos em que ambos jogaram no Sporting, na época 1975/1976. Juntamente com a fotografia, acrescentou o nome do Manel de Sarilhos a uma mensagem curta mas elucidativa: «Colega e amigo. Há pessoas que são eternas!»

Mourinho e o «anda, Zé»

ANDRÉ ALVES

Manuel Fernandes com Mourinho, no Chelsea

→ ***'Special One' consternado com a partida do amigo; Cristiano Ronaldo não ficou indiferente***

Manuel Fernandes teve papel decisivo na vida profissional de José Mourinho quando, após o ter *descoberto* nas camadas jovens do V. Setúbal, o convidou a integrar a equipa técnica do Estrela da Amadora, acompanhando-o também na ida para o Sporting, em 1992/1993, fazendo parte do quadro de treinadores da equipa principal liderado pelo inglês Bobby Robson.

O hoje treinador do Fenerbahçe publicou uma mensagem às primeiras horas da manhã de ontem, não escondendo como a notícia o abalou. «Um grande homem, um superjogador, um verdadeiro amigo, o homem que acreditou num miúdo e me levou para o futebol profissional. Deixou-nos e vai ser um dia difícil para mim por ter de ir trabalhar. Ainda consigo ouvi-lo dizer *anda Zé*. O meu *mister*, Manuel Fernandes para sempre».

Figura maior do futebol mundial, apesar de concentrado com a Seleção Nacional, Cristiano Ronaldo juntou-se à onda de mensagens de carinho que invadiu o país. «Descansa em paz, Manuel Fernandes», escreveu, acompanhando uma imagem.

MIGUEL NUNES

Ronaldo na Seleção mas sempre com o Manel

Reações à morte do eterno capitão

MÁRIO JORGE

Foi muito mais do que os quatro golos no 7-1

Os quatro golos no 7-1 foi um marco importante para o Manuel Fernandes, mas penso que é redutor estar a falar só desse jogo. Porque ele foi muito mais do que isso. Fez uma carreira extraordinária na Sporting, ainda continua a ser o segundo melhor marcador da história do clube

Antigo jogador do sporting

ANTÓNIO SOUSA

Abriu os braços, deu-me grande abraço

Quando troquei o FC Porto pelo Sporting, em 1984, tive uma receção ótima de toda a gente e, sobretudo, dele. Por ser capitão, foi dos primeiros a cumprimentar-me e a receber-me com grande prazer e com um sentido positivo face a essa transição entre rivais. Abriu os braços, deu-me um grande abraço e esteve sempre presente

Antigo jogador do sporting

ÁLVARO MAGALHÃES

Há os capitães... mas este era capitão a sério

Além de ser um grande jogador, era também um grande companheiro e um grande homem. Foi um jogador fantástico no Sporting e na Seleção. E é o verdadeiro capitão. Há os capitães, mas este era capitão a sério. Um líder dentro daquele balneário. Deixa saudades pela simpatia e respeito que tinha pelos adversários

Antigo internacional

Último adeus ao eterno capitão é em casa

Estádio José Alvalade abre ao público para última homenagem a Manuel Fernandes • Cortejo fúnebre parte amanhã da Praça Centenário

por JOÃO PEDRO SANTOS

O eterno capitão do Sporting, Manuel Fernandes, vai despedir-se em casa. Hoje, a partir das 10.30 horas, as portas do Hall VIP, no Estádio José Alvalade, vão estar abertas ao público que queira prestar, uma última vez, homenagem à antiga glória leonina, mítica figura do Sporting que faleceu aos 73 anos, vítima de doença prolongada. O clube de Alvalade anunciou o plano para as cerimónias fúnebres, que vão começar pelas 9.30 horas, com um momento privado de duração prevista de 60 minutos, dedicado exclusivamente para a família do antigo jogador.

Só depois é que os adeptos do emblema verde e branco, e certamente muitos outros também de clubes rivais, porque Manuel Fernandes era figura acarinhada por todo o mundo do futebol, vão poder mostrar respeito pelo ex-jogador, sabendo que têm até às 23 horas horas deste sábado para fazê-lo, momento em que se encerra a fila de entrada para o local. Porém, quem já estiver à espera para entrar, terá meia hora (23.30 horas) para recordar Manuel Fernandes, hora prevista para o encerramento das portas do Estádio José Alvalade.

As cerimónias de homenagem a Manuel Fernandes, contudo, não terminam por aí. Amanhã, depois de um sábado inteiro de abertura ao público, terá lugar o funeral daquele que também foi treinador — conquistando uma Supertaça em 2000/2001 —, *scout* e dirigente do emblema sportinguista, estando esta ocasião reservada, mais uma vez, para os familiares e pessoas mais próximas do antigo futebolista. Antes disso, no entanto, inicia-se o cortejo fúnebre, que partirá às 11 horas da Praça Centenário, no Estádio José Alvalade, em direção ao local do funeral.

MIGUEL NUNES

Em Alvalade a camisola 9 será eternamente de Manuel Fernandes

Corpo de Manuel Fernandes estará em câmara ardente hoje no 'Hall VIP' do Estádio José Alvalade, que tem uma porta com o seu nome

Meu querido Manel

por VÍTOR CÂNDIDO

A notícia chegou. Cruel: «Morreu o nosso querido Manuel Fernandes. Que tristeza!» Foi assim que o meu amigo José Barros, indefetível sportinguista, de Braga, sempre atento a tudo o que diz respeito ao nosso Sporting, me deu nota, em primeira mão, do infausto acontecimento. Fiquei em choque. Partiu um grande amigo, um amigo do peito, com quem mantive uma convivência fraternal ao longo dos tempos. Pelo que constava sobre o seu estado de saúde, talvez um desfecho algo previsível. Porém, não menos angustiante. Estou destroçado. E choroso. Partiu um grande amigo. Um rapaz da minha geração, que sempre soube granjear e cultivar amizades... Com toda a gente, sem exceção. Não só por ter sido um futebolista exemplar, respeitado e admirado por todos (companheiros e adversários), devido ao seu *fair play* e dignidade. Mas, sobretudo, pelo seu caráter e a sua maneira de ser humano, um homem simples e bom, amigo do seu amigo. Convivemos em profissões cruzadas: ele como futebolista credenciado eu como jornalista de A BOLA. Manuel Fernandes foi um romântico do futebol, apaixonado pelo clube e com amor à camisola. Como eram os sportinguistas no século passado. Fomos companheiros de longa data, de grandes jornadas, desportivas e sociais. De âmbito pessoal e familiar. De muitas e boas recordações. Aliás, é um bom pretexto para, um dia destes, aqui recordarmos as nossas vivências com algumas dessas memórias. Eia! Como naquele ano do Malcolm Allison em que o Sporting ganhou *tudo a eito*... como dizem lá na terra. O Manuel Fernandes é um grande símbolo do Sporting, uma das maiores figuras da gloriosa história centenária do clube de Alvalade. Como enorme jogador, como treinador e como dirigente do clube. Será recordado eternamente como o *Manel de Sarilhos*, o rapaz humilde que um dia chegou ao Sporting para se consagrar como ídolo de gerações. Ele, que nunca saiu da sua querida terra natal. Ali nasceu, ali cresceu, ali viveu... Merecidamente, Manuel Fernandes tem seu nome perpetuado na Porta 9 (o número da sua camisola) do Estádio José Alvalade. O futebol português vê partir um dos seus maiores ídolos de todos os tempos. E, seguramente, um dos seus mais versáteis e categorizados intérpretes. Tanto mais, sendo o futebolista com maior número de jogos disputados na primeira divisão... E um dos maiores goleadores de sempre. Reconforto-me com o facto de ter sido eu a realizar o seu último programa televisivo: *Eu lembro-me de ti*, o qual tem sido exibido ultimamente na Sporting TV. Infelizmente, a doença vai dando conta de alguns dos nossos amigos. Há uma semana faleceu Carlos Valente, o árbitro internacional FIFA, outro rapaz da nossa geração. Há quinze dias faleceu o meu grande amigo Israel Matos Dias, um indefetível sportinguista, médico dentista de várias gerações de atletas e funcionários do Sporting, que a todos tratava gratuitamente, por amor à causa. O doutor Israel, do Grupo Stromp, era um rapaz da minha idade (colheita de 1945). E tal como eu, um romântico leonino do século passado. Agora foi o nosso Eterno Capitão quem nos deixou. Já é de mais!... A emoção é tremenda. As lágrimas afloram... Sabem? É desmedida a sensibilidade de quem está prestes a fazer 80 anos. E sente que já se encontra na primeira fila pronto para partir. A propósito veio-me à ideia o poema *O Tempo*, do poeta brasileiro Mário Quintana, do qual aqui deixo um breve excerto: *A vida é o dever que trouxemos para fazer em casa; Quando se vê, já são seis horas; Quando se vê já é sexta-feira; Quando se vê já é Natal; Quando se vê já terminou o ano; Quando se vê já se passaram 50 anos; Quando se vê já perdemos um amor da nossa vida...*

Meu querido Manel. Descansa em paz! Até um dia destes!

D. R.

Jornalista Vítor Cândido com o amigo Manel

B. Fernandes agradecido

Hoje no Manchester United mas com passagem muito profícua pelo Sporting, Bruno Fernandes não deixou passar em claro o falecimento de Manuel Fernandes. «Obrigado por tudo aquilo que fez por mim e todos os conselhos! Você e o seu legado nunca serão esquecidos», escreveu.

Acosta e a Supertaça

O antigo goleador Beto Acosta evocou outro antigo goleador, Manuel Fernandes, recordando a conquista da Supertaça Cândido de Oliveira, quando o lendário 9 era treinador dos leões. «Adeus Manel, eterno capitão. Ídolo do Sporting, guiaste-nos a levantar uma taça. Obrigado pelas conversas que tive com um tremendo goleador. Até sempre, Manuel Fernandes», deixou em mensagem no X.

Rafael Leão e Quaresma

Uma das atuais figuras da Seleção Nacional, Rafael Leão, formado no Sporting e treinado por Tiago Fernandes, vai para sempre lembrar-se das palavras de Manuel Fernandes. «Tive a oportunidade de conhecer pessoalmente esta lenda. Com certeza que irei guardar os seus conselhos para sempre. Que descanse em paz», escreveu. Outro antigo leão, Ricardo Quaresma, também agradeceu: «Obrigado por tudo, Manuel Fernandes. Descansa em paz.» O hoje benfiquista João Mário agradeceu «todos os momentos partilhados».

Clubes enviam mensagens

Foram diversos clubes que deixaram mensagens a propósito do falecimento de Manuel Fernandes: Santa Clara, V. Setúbal, E. Amadora, Penafiel, UD Leiria, que orientou; Fabril (antiga CUF), que representou como jogador. Chaves e Torreense, com ligações a Tiago Fernandes, associaram-se ao momento de dor, bem como muitos outros emblemas e o Sindicato de Jogadores.

A BOLA

A BOLA

A BOLA

A BOLA

A BOLA

A BOLA

RUI RAMUNDO

A BOLA

1 → Nos primeiros tempos de Primeira Divisão, ainda na CUF 2 → Trinta jogos e sete golos pela Seleção Nacional 3 → A marcar o sexto golo leonino ao Benfica no inesquecível 7-1
4 → A equipa de 1982/1983, na temporada seguinte ao Sporting, sob o comando de Malcolm Allison, ter conquistado a dobradinha 5 → Com Eusébio na Seleção Nacional
6 → Em tempo de férias, com o filho Tiago 7 → Na condição de treinador do Sporting, a comemorar com Beto Acosta e Ricardo Sá Pinto a Supertaça Cândido de Oliveira de 2001
8 → A receber das mãos do mítico chefe de redação de A BOLA, Vítor Santos, A BOLA de Prata de melhor marcador da época 1985/1986, na qual apontou 30 golos

Fica a lenda do Manel que tinha o coração do tamanho da bola dos 7-1

Não se deixem enganar pela imagem belicosa da TV • Era só o Manel a defender o Sporting, como melhor sabia • Um dos maiores de sempre

por
JOSÉ MANUEL DELGADO

O ano de 2024 ainda não chegou a meio e já nos levou Artur Jorge, Rui Rodrigues, Minervino Pietra e agora Manuel Fernandes, a quem associamos sempre alegria, saúde, otimismo e fulgor, por terem atingido patamares de notoriedade na flor da idade, e nunca a morte, porque, como disse o ensaísta inglês William Azlitt (1778-1830), «nenhum jovem acredita que um dia morrerá».

A acompanhar este texto evocativo de Manuel Fernandes, o Manel de Sarilhos, estão duas fotos nossas, separadas por quase quatro décadas. A mais antiga, de 1982, foi tirada na chegada da Seleção Nacional a São Luís do Maranhão, onde disputámos um particular com o Brasil, que estava a preparar o Mundial de Espanha, na inauguração do estádio João Castelo, conhecido como o Castelão. O Manel tinha acabado de conquistar a dobradinha pelo Sporting de Allison, e eu acabara de me transferir para o Benfica, onde encontraria Manuel Bento, o outro guarda-redes chamado por Júlio Cernadas Pereira, Juca, para essa digressão. A segunda mostra-nos na Travessa da Queimada, pouco antes da pandemia, depois da entrevista de vida que o Manel me concedeu para A BOLA e A BOLA TV. Foi um depoimento que A BOLA teve possibilidade de recuperar na edição de ontem, onde um dos maiores jogadores da história do nosso futebol, e figura lendária do Sporting, se mostrou como realmente era, genuíno e humilde, sem que o sucesso alguma vez lhe tivesse subido à cabeça, e com os olhos sempre a brilhar quando a conversa passava pelos 7-1 e pelo póquer que tinha então marcado ao Benfica, ou se falava dos jogos de pé descalço em Sarilhos, do pai com quem gostava de navegar na fragata, ou na mãe que sempre sonhou vê-lo de leão ao peito.

Joguei a primeira vez contra o Manuel Fernandes em 1978 num Belenenses,1-Sporting, 1, em que começámos a ganhar com um golo do João Cepeda (63') e deixámo-nos empatar pelo Manel, que salvou o Sporting 16 minutos depois. A partir daí, e atirei-lhe isso muitas vezes à cara, defrontámo-nos muitas vezes, e quis o destino que as equipas onde joguei em anos de título do Sporting (1979/80, Belenenses e 1981/82, Portimonense), tivessem ganho ao Sporting. Também foi o destino que determinou que a última vez em que estivemos em campos diferentes tivesse acontecido num V. Setúbal,1-Benfica,2, de pré-época, que correspondeu à estreia absoluta do Manel pelos sadinos, em 1987, depois de ter sido dispensado pelo Sporting, algo que muito lhe custou, mas que toca a todos, chame-se como se chamar.

A partir daí, podia contar muitas histórias que revelavam o verdadeiro caráter do Manuel Fernandes, que nada tinha a ver com o estilo por vezes belicoso (— «é pá, às vezes estico-me um bocado, não é?» — costumava dizer-me) que mostrava em aparições televisivas em defesa do Sporting. É que defender o Sporting estava-lhe no ADN.

Mas não irei fazê-lo. Querem saber quem era o Manuel Fernandes? Vão a Alvalade, a Alcochete e a todos os que lidaram com ele, e perguntem. Ou então, passem por Ponta Delgada, por Setúbal, pela Reboleira, por Penafiel, por Leiria, ou por Campo Maior, e tratem de saber junto de quem o conheceu como era o Manel, simples sem ser simplório, amigo do seu amigo, e com o coração do tamanho da bola dos 7-1 ao Benfica com que ficou e ofereceu, como presente de aniversário, à filha.

Um abraço especial ao Tiago.

MIGUEL NUNES

Em 2019 concedeu longa entrevista a José Manuel Delgado

D. R.

Em 1982, em São Luís do Maranhão, antes dum particular com o Brasil

IMAGO

Couhaib Driouech, extremo do Excelsior, num festejo à... Viktor Gyokeres

Mercado avança na próxima semana

→ ***Regresso ao trabalho na segunda-feira e mercado a acelerar; Couhaib Driouech apontado***

Segunda-feira é dia de regresso ao trabalho. O plante do Sporting volta de férias, com os habituais testes médicos e físicos e já com o pensamento na bola a rolar. Volta o futebol à Academia Cristiano Ronaldo, em Alcochete, e também acelera o mercado, com a administração a definir os alvos, sobretudo o extremo e o novo ponta de lança.

Um extremo de pé direito para jogar a partir da esquerda. É este o perfil do atacante que vai ser contratado, agora prioridade leonina depois da saída de cena pelo ponta de lança grego de 24 anos, Fotis Ioannidis — as exigências financeiras do Panathinaikos, que nunca baixou dos 25 milhões de euros, revelaram-se incomportáveis para os verdes e brancos, que tinham reservados 20 milhões de euros para o avançado internacional pela Grécia. Agora, para o extremo, o valor a ter em conta andará na ordem dos 10 milhões e ontem o marroquino Couhaib Driouech, 22 anos, que esteve em grande plano no Excelsior (Países Baixos) na última temporada, somando oito golos e sete assistências em 32 jogos oficiais, voltou a ser colocado na rota leonina. Um interesse que não é novo, pois já tinha sido apontado ao Sporting na última janela de mercado em janeiro. Driouech, que cumpriu todo o percurso em terras neerlandesas (no Heerenveen e Excelsior), tem um valor de mercado de 4 milhões de euros, segundo o *site* especializado *Transfermarkt*.

O ponta de lança também vai ficar definido. Com a saída de Paulinho, que por 8 milhões de euros rumou ao Toluca, do México, o plantel às ordens de Rúben Amorim tem agora apenas Viktor Gyokeres para a posição, pelo que se torna mais urgente ainda definir o alvo.

Por outro lado, as saídas. E a de Gonçalo Inácio começa a ser cada vez mais inevitável. Rúben Amorim considera-o intocável mas o assédio, com o Manchester United à cabeça, deverá levar a proposta por valor da cláusula de rescisão de 60 milhões de euros. E nesse caso nada há a fazer e será isso explicado ao treinador, que já recebeu dois reforços: o guarda-redes Kovacevic e o central Zeno Debast.

mais sporting

- **TREINOS.** Apesar de o Sporting regressar aos treinos no dia 1 de julho, alguns jogadores já trabalham na Academia de Alcochete, casos do reforço para a baliza, o sérvio Vladan Kovacevic, assim como Matheus Reis e Geny Catamo.
- **FRANCO ISRAEL.** Franco Israel foi suplente não utilizado na goleada do Uruguai contra o Panamá, por 5-0, na 2.ª jornada do grupo C da Copa América (ver página 26).
- **ASSEMBLEIA.** Antes do cortejo fúnebre de Manuel Fernandes (11 horas), dá-se início amanhã à Assembleia Geral do Sporting, com início às 10 horas, no Pavilhão João Rocha. Dois pontos na ordem de trabalhos, começando pela apreciação e votação do orçamento para época de 2024/2025, seguindo-se discussão e possível aprovação das contas consolidadas do clube referentes à temporada de 2022/2023.

Enviados-especiais de A BOLA à Alemanha

Euro2024

reportagem: FERNANDO URBANO, JOÃO PIMPIM, MIGUEL MENDES, NUNO TRAVASSOS

vídeo e fotografia: ANDRÉ FILIPE, BRENO BARISON, IVO MARTINS, MIGUEL NUNES

DIA 16

MIGUEL NUNES

Seleção Nacional fez questão de iniciar o arranque da preparação para a partida com a Eslovénia com um momento de união e consternação em memória de Manuel Fernandes

Silêncio pelo 'Manel'

Jogadores portugueses com sentida homenagem antes do treino • Fernando Gomes marcou presença • Na máxima força no arranque da preparação para o jogo com a Eslovénia

PORTUGAL

por MIGUEL MENDES e JOÃO PIMPIM

MARIENFELD — A devida homenagem a Manuel Fernandes. A muitos quilómetros de distância, a Seleção Nacional fez questão de iniciar o arranque da preparação para a partida com a Eslovénia, da próxima segunda-feira, com um momento de união e consternação, partilhado por internacionais lusos, equipa técnica, além do presidente Fernando Gomes, que assinalaram, dessa forma, a morte da antiga glória da Seleção e do Sporting aos 73 anos, com um minuto de silêncio.

Um momento captado assim que os jogadores subiram ao relvado e que terminou com uma forte salva de palmas entre todos os presentes. Minutos antes, de resto, tinha sido a vez de Pepe, um dos capitães, a iniciar a conferência de antevisão do jogo com os eslovenos com uma nota de pesar para o antigo goleador que vestiu a camisola da Seleção em 31 ocasiões. Também Fernando Gomes, no dia anterior, e Humberto Coelho, logo pela manhã, fizeram questão de enviar as condolências para a família pela perda de um dos nomes marcantes do futebol português.

MIGUEL NUNES

Treino decorreu de forma mais silenciosa que em dias anteriores, com menos sorrisos

MENOS DIVERSÃO

Seguiu-se, então, mais um ensaio onde Roberto Martínez, selecionador nacional, continua a preparar esse duelo em Frankfurt. Sem baixas, por castigos ou lesões, os 26 jogadores trabalharam sem limitações, confirmando, salvo algum problema de última hora, o plantel na máxima força para aquela que será a primeira grande decisão para Portugal neste Europeu. O treino, por sua vez, não só pela proximidade do jogo com a Eslovénia, a ressaca da derrota com a Geórgia e o momento de maior consternação em torno de Manuel Fernandes, decorreu de forma mais *silenciosa* que em dias anteriores, com menos sorrisos e diversão, maior foco e concentração, durante os 15 minutos abertos à comunicação social.

Uma partida em que Portugal se apresentará numa versão bem diferente daquela que foi mostrada diante da Geórgia. Pepe, Rúben Dias, Bernardo Silva, Vitinha e Bruno Fernandes estão de regresso ao onze diante de um adversário com velhos conhecidos do futebol português como Oblak, antigo guarda-redes do Benfica, ou Sporar, avançado que passou pelo Sporting e SC Braga. Um jogo, sem margem de erro, onde Portugal tentará carimbar o passaporte para os quartos de final deste Europeu.

«Uma perda muito grande»

MIGUEL NUNES

Humberto Coelho e Roberto Martínez

MARIENFELD — Foram rivais no campo, defendendo as cores dos maiores emblemas lisboetas, Benfica e Sporting. Humberto Coelho, antigo defesa das águias e atualmente vice-presidente da Federação Portuguesa de Futebol, enviou ontem uma mensagem de condolência no adeus a Manuel Fernandes.

«Lamento a morte de Manuel Fernandes. Era um grande jogador, grande adversário e representava um grande clube. Tivemos momentos inesquecíveis dentro e fora do campo. É uma perda muito grande para o futebol português e mundial. Um grande colega de Seleção que em campo colocava tudo para ganhar. Era fundamental», disse o dirigente, que finalizou com mais elogios.

«Um grande amigo, Partilhámos juntos a Seleção Nacional. Partilhámos o jogo de futebol. É isso que vai ficar na memória de todos, daqueles que jogámos, que convivemos com ele e dos adeptos do futebol», finalizou.

«António Silva? Numa família, temos de cuidar dos nossos!»

Pepe defende o jovem central do Benfica, após falhas individuais na derrota com a Geórgia
Destaca que Ronaldo é o jogador de campo de Portugal com mais minutos no Euro-2024

por MIGUEL MENDES e JOÃO PIMPIM

MARIENFELD — Pepe começou por deixar palavras de conforto à família de Manuel Fernandes, grande capitão do Sporting que nos deixou esta quinta-feira. Depois, a hora foi de limpar as feridas da derrota de Portugal com a Geórgia, de defender António Silva e de garantir foco total na Eslovénia.

Pelo meio e sem revelar como será o seu futuro após o Euro-2024, o veterano central de 41 anos contou alguns dos segredos para a longevidade, elogiou a disponibilidade de Cristiano Ronaldo e prometeu aos adeptos que a Seleção Nacional tudo fará para lhes dar uma alegria.

— Uma palavra antes de mais à família do Manuel Fernandes, em particular ao Tiago, o filho dele que conheci muito bem. Os meus sentimentos para todos…

— Pepe é um dos mais experientes desta Seleção e joga na posição de António Silva. O que lhe disse após a derrota com a Geórgia?

— Falei com ele, sim. Como já dissemos em várias ocasiões, nós somos uma família. E, numa família, temos de cuidar dos nossos. Mas não vou dizer qual o conteúdo da conversa.

— Em dois dos três encontros já realizados neste Europeu , Martínez apostou nos três centrais e a equipa nunca pareceu muito à vontade e surgiu lenta. Acha que a Seleção Nacional fica mais afoita e a render mais no sistema de dois centrais?

— Antes de mais, há muitas dúvidas nas pessoas sobre os três centrais, sobre a linha de cinco ou de quatro. Mas o mais importante quando atacamos equipas fechadas é a flexibilidade. E trabalhamos muito isso. É difícil atacar equipas com onze atrás da bola. Cabe-nos acreditar no processo e trabalhar para encontrar espaços e explorá-los.

MIGUEL NUNES

«O grande desafio é melhorar sempre para continuar com o ciclo vitorioso do apuramento»

MIGUEL NUNES

O MAIS SOLÍCITO. Pepe é o jogador da Seleção que mais vezes se aproxima dos adeptos. Ontem, não foi exceção em Marienfeld

— A esperança dos adeptos esmoreceu um pouco com a derrota com a Geórgia.

— Não concordo. Mesmo com a derrota, sentimos o carinho dos nossos adeptos e tenho a certeza de que estarão connosco contra a Eslovénia. Resta-nos dar o melhor a trabalhar. Sabíamos que isto não ia ser fácil, por mais que muitos de vós dissessem que estava ganho. Primeiro há sempre que jogar 90 ou 120 minutos. Nada está ganho. Estar bem preparados é o mais importante. Tal como dar o melhor pelo nosso País, que é o que vamos fazer no próximo jogo.

— Eslovénia, Croácia e Geórgia, três derrotas e Pepe não estava em campo quando Portugal sofreu os golos. Vê mais algum traço comum nestas três derrotas, algo mental, valor dos adversários?

— Quanto começamos, há três resultados possíveis. Essas derrotas… perdemos quando deveríamos perder. O grande desafio é tirar ilações desses momentos e melhorar sempre para continuar com o ciclo vitorioso do apuramento. Há que tirar ilações dessas derrotas, do que não fizemos como jogadores, ver se cumprimos à risca o que o mister pediu e tentar não fazer o mesmo no jogo seguinte. O grande desafio é melhorar sempre para continuar com o ciclo vitorioso do apuramento.

— O próximo jogo de Portugal é a 1 de julho, dia em que Pepe estará sem clube pela primeira vez em muitos anos. Navega nesse pensamento ou, aos 41 anos, já se abstém de ter de pensar no futuro?

— Eu não navego se não vou ficar perdido *[risos]*. Não penso muito nisso. Tenho muito com que me preocupar hoje. Como vou defender os companheiros nos treinos, como me preparar para recuperar para o treino de amanhã, etc.

— Portugal caiu para o lado dos tubarões na caminhada até à final. Em 2016, era o oposto, Portugal no lado mais… amigável. Se pudesse escolher, por qual optaria?

—Se pudesse escolher… queria ser campeão outra vez! Sabemos que será uma caminhada difícil, dura, com quatro jogos complicados, mas temos de estar todos juntos.

— Ronaldo é muito competitivo e ainda não marcou… Isso tem algum impacto no grupo ou o ambiente continua saudável?

—O Cristiano vive de golos, mas… já viram a disponibildade dele em campo para ajudar a Seleção? É incrível! Com 39 anos, é o nosso jogador com mais minutos neste Euro. Está bem e vai estar muito bem para a fase final do Europeu. E sei que ainda vai dar-nos muitas alegrias.

«João Neves não me chama pai, mas quase»

MIGUEL NUNES

Pepe, o «dono das máquinas»

MARIENFELD — Otávio, o central brasileiro companheiro de Pepe no FC Porto, disse que vê o veterano como um pai. Quisemos saber se, na Seleção, já alguém chama Pepe de pai, como João Neves, por exemplo… O veterano defesa de Portugal abriu o sorriso, soltou uma gargalhada e disparou…

«Não, ainda não me chamou pai, mas quase *[risos]*. João Neves é muito brincalhão, muito mesmo. Como mais velho, eu tento ajudar todos, é esse o meu perfil e sei que, tanto ele como outros, terão um futuro brilhante», disse o defesa de 41 anos, contando depois alguns segredos para a longevidade.

«O principal segredo é a paixão que tenho pelo futebol. Já disse várias vezes que é um privilégio levantar-me e fazer o que mais gosto e a concentração competitiva e o amor que ponho em cada ação, tanto no treino como no jogo. Sobre o meu futuro na Seleção ou em clubes… ainda não pensei sobre isso», continuou Pepe, explicando como é mais dura a sua recuperação do que a de um jogador de 20 anos…

«Obviamente que é diferente *[risos]*. Estou sempre perto da máquina do gelo. Os fisioterapeutas dizem que eu sou o dono das máquinas *[risos]*. É para recuperar mais rápido. Já não recupero como um jovem de 20 anos, mas faço o melhor para estar sempre disponível para o meu treinador.»

> **Ronaldo ainda não marcou? Já viram a disponibilidade dele para a equipa. Com 39 anos, é o que tem mais minutos neste Europeu**

por
MIGUEL MENDES

Cair aos pés de Lewandowski!

DORTMUND — Além da experiência única que levamos de uma prova como esta, de um golo ou lance que ficará na história, para a memória ficam aqueles momentos, caricatos, que iremos levar e serão partilhados sempre que estivermos numa mesa de amigos a falar de episódios inusitados no nosso percurso profissional. Este será, por certo, um deles. Ocorreu no França-Polónia, em Dortmund, onde era responsável por fazer a cobertura a... tudo o que ia acontecendo no local, uma vez que a prioridade seria, obviamente, o Portugal-Geórgia, em Gelsenkirchen, onde estava toda a restante equipa de A BOLA. Foco apontado ao jornal, *online*, vídeos, zona mista, conferências, enfim, todas as plataformas que A BOLA oferece aos leitores. Fui obrigado, então, a multiplicar-me e tentar estar em vários pontos num curto espaço de tempo. Difícil, sim, mas garanto que é mais fácil quando somos pequenos na... estatura. A velocidade não é problema e a vantagem de ter 1,68 metros passa, sobretudo, pela *facilidade* em furar multidões. Quando cheguei à zona mista do Estádio BVB senti que seria missão quase impossível aproximar-me dos jogadores, dadas as centenas de jornalistas presentes. Mas arrisquei. E fui passando por um mar de pernas até me ser impossível avançar mais. A última barreira, numa batalha que durou minutos, foram as pernas de... Robert Lewandowski. Que olhou para baixo e não conseguiu conter um sorriso, pois foi ali, bem aos pés dele, que fiquei de câmara na mão a gravar tudo...

«É a primeira vez que trabalho com a Seleção, mas faço trabalhos de tradução há 15 anos», diz, a A BOLA, Andrea Borges

MIGUEL NUNES

A voz de Portugal para os estrangeiros

Andrea Borges está com a Seleção desde o primeiro dia • Tradutora fez estudo de todos os jogadores lusos • Preparada para ficar até dia 15

por
MIGUEL MENDES e JOÃO PIMPIM

MARIENFELD — Todos os dias, com auscultadores nos ouvidos, enfiada numa pequena cabina dentro da tenda onde se fazem as conferências de imprensa. Este o *escritório* de Andrea Borges, a tradutora de toda a comunicação estrangeira da Seleção Nacional em Marienfeld.

A BOLA foi procurar conhecer um pouco esta germânica, atualmente a residir em Colónia, que se apaixonou pela equipa portuguesa nas últimas semanas.

«É a primeira vez que trabalho com a Seleção, mas faço trabalhos de tradução há 15 anos. É diferente porque existe muita paixão. Mais do que em qualquer outras áreas como na economia ou negócios, que são assuntos mais sérios. Agora o futebol envolve muita paixão pelo que está a ser uma experiência única para mim», assume, revelando uma preparação pormenorizada para esta competição.

«Passei semanas a preparar isto, a ler muito sobre futebol, todos os jogadores da Seleção, cheguei a fazer uma pasta sobre cada um. Chego aqui todos os dias bem preparada. Felizmente, hoje [ontem] foi o Pepe que falou, e foi um prazer ouvir um brasileiro, foi especial», disse Andrea Faria, que tem uma costela brasileira, pois viveu no Brasil durante muitos anos.

A terminar, garante: é uma fervorosa adepta da Seleção Nacional. «Claro! Até estive com a família a apoiar a Seleção com a Geórgia. Infelizmente, não venceram mas faço conta de estar aqui a fazer traduções até ao dia 15!», desejou.

Daniele Orsato é o árbitro

MARIENFELD — Está definido o árbitro do Portugal-Eslovénia: Daniele Orsato, italiano de 48 anos, é o juiz nomeado pela UEFA para o jogo dos oitavos de final da Seleção, segunda-feira, em Frankfurt, avançou Roberto Rosetti, diretor de arbitragem da UEFA, anunciando, também, que Artur Soares Dias, juiz português de 44 anos, vai apitar o Áustria-Turquia.

Computador 'apura' Portugal

O jornal espanhol *Marca* recorreu a um *supercomputador* para determinar probabilidades nos oitavos de final, que determinou que Portugal, que enfrenta a Eslovénia, é uma das seleções com maiores hipóteses (74,51 por cento) de se apurar para os quartos, numa lista liderada pela Espanha (82,12%), que tem duelo marcado com a Geórgia, conjunto que derrotou Portugal. Numa fase mais adiantada, a inteligência artificial aponta Inglaterra e Espanha como as seleções com mais hipóteses de chegar à final do Euro-2024.

Candonga

A procura (bem maior do que a oferta) de bilhetes para jogos do Euro tem gerado várias vendas ilegais e preços exorbitantes, o que preocupa a UEFA, que em breve anunciará medidas para evitar a candonga.

A ÉPOCA DA Seleção

treinador
ROBERTO MARTÍNEZ

O ÚLTIMO ONZE

26 de junho de 2024

GEÓRGIA	PORTUGAL
2	0

SUBSTITUIÇÕES Palhinha por Rúben Neves (int), António Silva por Semedo (66), Ronaldo por Gonçalo Ramos (66), Pedro Neto por Diogo Jota (75) e João Neves por Matheus Nunes (75)

MARCADORES Kvaratskhelia (2) e Mikautadze (57 gp)

DISCIPLINA Cartão amarelo a Ronaldo (28), Pedro Neto (44) e Rúben Neves (53)

MAIS INT. A

1	Cristiano Ronaldo	210
2	João Moutinho	146
3	Pepe	139
4	Luís Figo	127
5	Nani	112
6	Fernando Couto	110
7	Rui Patrício	108
8	Bruno Alves	96
9	Rui Costa	94
10	Bernardo Silva	91

MAIS GOLOS

1	Cristiano Ronaldo	130
2	Pauleta	47
3	Eusébio	41
4	Luís Figo	32
5	Nuno Gomes	29
6	Hélder Postiga	27
7	Rui Costa	26
8	Nani	24
9	João Vieira Pinto	23
9	Bruno Fernandes	23
11	Nené	22

OS JOGOS DE PORTUGAL NA FASE DE GRUPOS DO EUROPEU

1.ª JORNADA
Portugal-Chéquia 2-1
(Hranac, 69 pb; Francisco Conceição 90+2); (Provod, 62)

2.ª JORNADA
Turquia-Portugal 0-3
(Bernardo Silva, 21; Akaydin, 28, pb; Bruno Fernandes, 55)

3.ª JORNADA
Geórgia-Portugal 2-0
(Kvaratskhelia, 2; Mikautazde, 57 gp)

OS 26 CONVOCADOS

	NOME	IDADE	CLUBE	INT. A	GOLOS
	GUARDA-REDES				
1	Rui Patrício	36	Roma (Itália)	108	0
12	José Sá	31	Wolves (Inglaterra)	2	0
22	Diogo Costa	24	FC Porto (Portugal)	25	0
	DEFESAS				
2	Nélson Semedo	30	Wolves (Inglaterra)	33	0
3	Pepe	41	FC Porto (Portugal)	139	8
4	Rúben Dias	27	Man. City (Inglaterra)	58	3
5	Diogo Dalot	25	Man. United (Inglaterra)	22	2
14	Gonçalo Inácio	22	Sporting (Portugal)	11	2
19	Nuno Mendes	22	PSG (França)	25	0
20	João Cancelo	30	Barcelona (Espanha)	56	10
24	António Silva	20	Benfica (Portugal)	13	0
	MÉDIOS				
6	João Palhinha	28	Fulham (Inglaterra)	29	2
8	Bruno Fernandes	29	Man. United (Inglaterra)	69	23
10	Bernardo Silva	29	Man. City (Inglaterra)	91	12
13	Danilo Pereira	32	PSG (França)	74	2
15	João Neves	19	Benfica (Portugal)	9	0
16	Matheus Nunes	25	Man. City (Inglaterra)	15	2
18	Rúben Neves	27	Al Hilal (Arábia Saudita)	49	0
23	Vitinha	24	PSG (França)	19	0
	AVANÇADOS				
7	Cristiano Ronaldo	39	Al Nassr (Arábia Saudita)	210	130
9	Gonçalo Ramos	23	PSG (França)	14	8
11	João Félix	24	Barcelona (Espanha)	40	8
17	Rafael Leão	25	Milan (Itália)	29	4
21	Diogo Jota	27	Liverpool (Inglaterra)	41	14
25	Pedro Neto	24	Wolves (Inglaterra)	10	1
26	Francisco Conceição	21	FC Porto (Portugal)	4	1

A equipa alemã, a jogar em casa, tem tudo para brilhar e, possivelmente, chegar ao troféu

IMAGO

Alemanha e Dinamarca pelos quartos de final

Alemães, anfitriões, têm mais posse de bola que qualquer outra equipa ⊙ Dinamarqueses apostam na solidez defensiva ⊙ Agora já é a doer!

ALEMANHA–DINAMARCA

EURO–2024 ● OITAVOS DE FINAL

ÁRBITRO Michael Oliver (Inglaterra)

ESTÁDIO Estádio BVB, Dortmund

HORA: 20 H

EQUIPAS PROVÁVEIS

Alemanha

Julian Nagelsmann **TREINADOR**

OUTRAS OPÇÕES Baumann (12), Ter Stegen (22), Raum (3), Anton (16), Henrichs (20), Koch (24), Gross (5), Fuhrich (11), Sané (19), Can (25), Havertz (7), Muller (13), Beier (14) e Undav (26)

LESIONADOS –

CASTIGADOS Tah (4)

4x2x3x1		TÁTICA	3x4x1x2	
1	Neuer		Schmeichel	1
6	Kimmich		Anderssen	2
2	Rudiger		Vestergaard	3
15	Schlotterbeck		Christensen	6
18	Mittelstadt		Bah	18
23	Andrich		Norgaard	15
8	Kroos		Hojbjerg	23
21	Gundogan		Kristiansen	17
10	Musiala		Eriksen	10
17	Wirtz		Poulsen	20
9	Fullkrug		Hojlund	9

Dinamarca

TREINADOR Kasper Hjulmand

OUTRAS OPÇÕES Hermansen (16), Ronnow (22), Kjaer (4), Maehle (5), Jorgensen (13), Kristensen (25), Jensen (7), Delaney (8), Dreyer (24), Bruun Larsen (26), Skov Olsen (11), Dolberg (12), Damsgaard (14) e Wind (20)

LESIONADOS –

CASTIGADOS Hjulmand (21)

por
FRANCISCO ALVES TAVARES

PASSAGENS distintas em grupos também bastante diferentes tiveram alemães e dinamarqueses na ronda anterior da prova. A *mannschaft* somou sete pontos em nove possíveis. Foi líder do Grupo A e mostrou-se como uma das mais capazes equipas deste torneio. Contra a Suíça, já com a passagem assegurada, os comandados de Julian Nagelsmann não foram tão dominantes e acutilantes como anteriormente, mas jogadores como Musiala, Gundogan ou Kroos continuam, no meio-campo, a ser vistos como indiscutíveis, por toda a dinâmica e criatividade que acrescentam.

Por seu turno, a turma dinamarquesa de Kasper Hjulmand venceu... mas não convenceu propriamente. É certo que tem bons argumentos, que mostrou a espaços — contra Inglaterra e Eslovénia, sobretudo — mas, se não tem tido lacunas defensivas, também mostra algumas dificuldades no ataque. Empatou os três jogos da fase de grupos: 1-1 com Eslovénia e Inglaterra, 0-0 com a Sérvia — e passou em segundo lugar.

Esta Alemanha tem-se apresentado num 4x2x3x1 que está a dar bons resultados. Além dos poucos golos sofridos, tem uma média de 69% de posse de bola, a maior de toda a prova. Marca muito, apesar de Kai Havertz a avançado não estar a ter efeitos particularmente intensos — que podem valer a titularidade a Fullkrug, que, vindo do banco, faturou em duas ocasiões — mas o meio-campo mostra-se completo: Andrich, é o *destruidor*, ao lado de Kroos, o jogador com mais eficácia de passe do Europeu (95%). À frente, Wirtz não tem estado tão bem, mas Gundogan, decisivo, e Musiala, mágico, vão ser problemas.

Dois golos sofridos em apenas três jogos — um deles, contra a Inglaterra, sendo que o golo de Kane surgiu de erro infantil de Kristiansen — são sinal claro de que a equipa dinamarquesa tem, nas suas figuras defensivas, as grandes referências. Na frente, apesar dos esforços do criativo Eriksen, que até está em risco, é que está o problema. Hojlund tarda em aparecer e Jonas Wind não faz a diferença e pode mesmo perder a titularidade para Poulsen.

Alemanha dominante e Dinamarca sólida. Marcas d'água postas à prova... se a água deixar. O duelo está em risco devido às tempestades que se adivinham. Esperemos que não: tem tudo para ser um belo jogo.

IMAGO

'Azzurri' querem recriar 2006

➔ *Itália, que teve dificuldades na fase de grupos, enfrenta uma Suíça que ainda não perdeu*

Suíça e Itália defrontam-se hoje no primeiro jogo dos oitavos de final do Euro-2024. Os helvéticos passaram com tranquilidade no grupo, com uma vitória e dois empates, muito perto da liderança. Um golo do alemão Fullkrug em tempo de compensação atirou os suíços para a segunda posição.

Por outro lado, a Itália não teve tarefa tão fácil. A atual campeã europeia em título arrancou com uma vitória diante da Albânia, seguindo-se uma derrota contra a Espanha, numa exibição muito aquém das expetativas do lado da equipa orientada por Luciano Spalletti. Os italianos precisaram de um golo de Mattia Zaccagni, aos 90+8', contra a Croácia, para empatar e garantir o segundo lugar do Grupo B.

Em conferência de imprensa, Murat Yakin, selecionador da Suíça, elogiou a formação italiana.

«A Itália tem grandes jogadores pelo que será um enorme desafio para nós. Temos de nos certificar que estamos prontos para os pontos fortes e fracos de Itália. Estamos em boa forma, somos imprevisíveis e vamos tentar sair vitoriosos deste jogo», referiu, esperando grande apoio dos adeptos em Berlim.

«Mesmo contra a Alemanha, onde estávamos claramente em minoria, os nossos adeptos foram muito barulhentos e decisivos», atirou.

Luciano Spalletti, que quer ver a sua equipa deixar uma imagem diferente da mostrada na fase de grupos e lembrou 2006, quando a Itália conquistou o Campeonato do Mundo, na Alemanha. «Buffon falou-nos de 2006, a emoção é grande. Lembro-me de cada sentimento daquele dia. Será um grande desafio, Temos de estar prontos e seguir em frente, porque é maravilhoso ver a alegria dos adeptos», comentou.

O selecionador italiano deu conta da ausência de Federico Dimarco para o duelo com a Suíça.

«O Bastoni precisa de ser avaliado, mas treinou e fez-nos respirar de alivio. O Dimarco não vai recuperar a tempo e está fora», confessou, admitindo apresentar uma equipa num esquema de quatro defesas.

«Vamos jogar de uma forma que pode lembrar uma defesa a quatro», disse.

SUÍÇA–ITÁLIA

EURO–2024 ● OITAVOS DE FINAL

ÁRBITRO Szymon Marciniak (Polónia)

ESTÁDIO Estádio Olímpico, Berlim

HORA: 17 H

EQUIPAS PROVÁVEIS

Suíça

Murat Yakin **TREINADOR**

OUTRAS OPÇÕES Elvedi (4), Zakaria (6), Okafor (9), Steffen (11), Mvogo (12), Zuber (14), Zesiger (15), Sierro (16), Duah (18), Kobel (21), Shaqiri (23), Jashari (24), Amdouni (25) e Rieder (26).

LESIONADOS –

CASTIGADOS Widmer (3)

4x2x3x1		TÁTICA	4x3x3	
1	Sommer		Donnarumma	1
22	Schär		Di Lorenzo	2
5	Akanji		Bastoni	23
13	Rodriguez		Mancini	17
2	Stergiou		Darmian	13
8	Freuler		Barella	18
10	Xhaka		Fagioli	21
20	Aebischer		Cristante	16
17	Vargas		Chiesa	14
19	Ndoye		Scamacca	9
7	Embolo		El Shaarawy	22

Itália

TREINADOR Luciano Spalletti

OUTRAS OPÇÕES Buongiorno (4), Gatti (6), Frattesi (7), Jorginho (8), Pellegrini (10), Raspadori (11), Vicario (12), Bellanova (15), Retegui (19), Zaccagni (20), Cambiaso (24), Folorunsho (25) e Meret (26).

LESIONADOS Dimarco (3)

CASTIGADOS Calafiori (5)

IMAGO

Federico Dimarco, 26 anos, desfalca a defesa italiana para o jogo com a Suíça

«Kvaratskhelia é melhor do que toda a seleção espanhola»

Giorgi Mamardashvili, guarda-redes georgiano, fez a antevisão ao encontro frente à Espanha • Grandes elogios a Mikautadze e sem papas na língua a analisar o avançado do Nápoles

GEÓRGIA

por FRANCISCO ALVES TAVARES

POR muitos considerado o melhor guarda-redes do Euro-2024, o guardião georgiano Giorgi Mamardashvili fez a antevisão ao jogo frente à Espanha, amanhã, a contar para os oitavos de final da competição.

«Para mim, a Espanha é a favorita para ganhar o Campeonato da Europa. A Geórgia, por outro lado, é um país pequeno, mas com um grande coração e temos de lutar o mais possível para ver o que acontece». começou por dizer o jogador do Valência, em declarações aos jornalistas.

Mamardashvili abordou, ainda, o momento da Geórgia e os perigos que a seleção espanhola irá criar: «Já fizemos um bom Campeonato da Europa. Agora temos de desfrutar, lutar e competir. Temos de ser bons na defesa e tentar ser rápidos no contra-ataque. Temos jogadores rápidos e de qualidade na frente.»

«O Yamal tem muita qualidade: marca golos, dá assistências.... Têm também, na minha opinião, o melhor guarda-redes da época na La Liga. Vamos ter de lutar e manter a concentração, a este nível, como temos feito até agora» referiu o guardião.

Por fim, Mamardashvili falou sobre dois colegas de equipa: Mikautadze e Kvaratskhelia. Sobre o melhor marcador do Euro, até ao momento, considerou que está preparado para «ir para uma equipa muito grande».

Quanto ao extremo do Nápoles, o jogador do Valência afirmou que «é melhor do que toda a seleção espanhola».

> Temos de continuar a desfrutar, lutar e competir. Temos de ser bons na defesa e tentar ser rápidos no contra-ataque.
>
> MAMARDASHVILI
> guarda-redes da Geórgia

DAVID CATRY/IMAGO

Kvaratskhelia e Mamardashvili num dos treinos da seleção da Geórgia

Fabian Schar
(SUÍÇA)

Fabian Schar é, hoje, tido como uma figura de respeito no panorama internacional. Aos 33 anos, é titular regular no Newcastle e os seus quase dois metros aliam-se a uma inesperada capacidade com a bola que fazem dele um defesa-central muito completo: sabe posicionar-se, é forte nos duelos, ganha muitas bolas nas alturas e a veia goleadora já lhe valei a alcunha de *Alan Shearer da defesa*, em homenagem ao antigo goleador dos *magpies*.

Só que... nem sempre foi assim. Aos 16 anos, idade em que muitos futuros craques já estão referenciados pelas equipas profissionais, Schar jogava na sexta divisão da Suíça. Philipp Dux, que foi treinador do defesa na formação, não teria apostado na sua chegada a profissional. E Schar, que nunca desistiu do seu sonho , também não deixou de ter um plano B. Antes de jogar na equipa principal do Wil, da segunda divisão, o central assinou pelo Raiffeisen, banco helvético que, até há três anos patrocinava a primeira divisão. Christian Stieger orientou o estágio do jovem Schar e fala de alguém a quem não se adivinhava este futuro. «Contratámos o Fabian como aprendiz de educação básica de bancário em 2007 e, na altura, ninguém previa que fizesse uma carreira deste género. Trabalhava a tempo inteiro e, depois de acabar a formação, quis ficar em definitivo para equilibrar com o futebol. Era calado, mas tinha um grande sentido de humor e muitos ainda o veem como membro da equipa.» «Costumava trabalhar todo o dia, ia treinar e começava os trabalhos de casa pelas 22 horas», afirma Schar, que não teve de esperar muito: acabou o curso em 2010 e, em 2012, assinou pelo Basileia, onde foi tricampeão e eleito o melhor jovem da Liga. O plano B é boa ideia, mas se o A funciona...

Este artigo partiu dos perfis que A BOLA publicou no âmbito da Guardian Experts' Network

GRUPO A

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1 Alemanha	3	2	1	0	8-2	7
2 Suíça	3	1	2	0	5-3	5
3 Hungria	3	1	0	2	2-5	3
4 Escócia	3	0	1	2	2-7	1

CALENDÁRIO

→ 1.ª JORNADA

Alemanha-Escócia **5-1**
(Wirtz, 10; Musiala, 19; Havertz, 45+1 gp; Fullkrug, 68; Emre Can, 90+3); (Rudiger, 87 pb)

Hungria-Suíça **1-3**
(Varga, 66); (Duah, 12; Aebischer, 45; Embolo, 90+3)

→ 2.ª JORNADA

Alemanha-Hungria **2-0**
(Musiala, 22; Gundogan, 67)

Escócia-Suíça **1-1**
(McTominay, 13); (Shaqiri, 26)

→ 3.ª JORNADA

Suíça-Alemanha **1-1**
(Ndoye, 28); (Fullkrug, 90+2)

Escócia-Hungria **0-1**
(Csoboth, 90+10)

GRUPO B

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1 Espanha	3	3	0	0	5-0	9
2 Itália	3	1	1	1	3-3	4
3 Croácia	3	0	2	1	3-6	2
4 Albânia	3	0	1	2	3-5	1

CALENDÁRIO

→ 1.ª JORNADA

Espanha-Croácia **3-0**
(Morata, 29; Fábian Ruiz, 32; Carvajal, 45+2)

Itália-Albânia **2-1**
(Bastoni, 11; Barella, 16); (Bajrami, 1)

→ 2.ª JORNADA

Croácia-Albânia **2-2**
(Kramaric, 74; Gjasula, 76 pb); (Laçi, 11; Gjasula, 90+5)

Espanha-Itália **1-0**
(Calafiori, 55 pb)

→ 3.ª JORNADA

Albânia-Espanha **0-1**
(Ferran Torres, 13)

Croácia-Itália **1-1**
(Modric, 55); (Zaccagni, 90+8)

GRUPO C

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1 Inglaterra	3	1	2	0	2-1	5
2 Dinamarca	3	0	3	0	2-2	3
3 Eslovénia	3	0	3	0	2-2	3
4 Sérvia	3	0	2	1	1-2	2

CALENDÁRIO

→ 1.ª JORNADA

Eslovénia-Dinamarca **1-1**
(Janza, 77); (Eriksen, 17)

Sérvia-Inglaterra **0-1**
(Bellingham, 13)

→ 2.ª JORNADA

Eslovénia-Sérvia **1-1**
(Karnicnik, 69); (Luka Jovic, 90+5)

Dinamarca-Inglaterra **1-1**
(Hjulmand, 34); (Kane, 18)

→ 3.ª JORNADA

Inglaterra-Eslovénia **0-0**

Dinamarca-Sérvia **0-0**

GRUPO D

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1 Áustria	3	2	0	1	6-4	6
2 França	3	1	2	0	2-1	5
3 Países Baixos	3	1	1	1	4-4	4
4 Polónia	3	0	1	2	3-6	1

CALENDÁRIO

→ 1.ª JORNADA

Polónia-Países Baixos **1-2**
(Buksa, 16); (Gakpo, 29; Weghorst, 83)

Áustria-França **0-1**
(Wober, 38 pb)

→ 2.ª JORNADA

Polónia-Áustria **1-3**
(Piatek, 30); (Trauner, 9; Baumgartner, 66; Arnautovic, 78 gp)

Países Baixos-França **0-0**

→ 3.ª JORNADA

Países Baixos-Áustria **2-3**
(Gakpo, 47; Depay,75); (Malen, 6 pb; Schmid, 59; Sabitzer, 80)

França-Polónia **1-1**
(Mbappé, 56 gp); (Lewandowski, 79 gp)

GRUPO E

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1 Roménia	3	1	1	1	4-3	4
2 Bélgica	3	1	1	1	2-1	4
3 Eslováquia	3	1	1	1	3-3	4
4 Ucrânia	3	1	1	1	2-4	4

CALENDÁRIO

→ 1.ª JORNADA

Roménia-Ucrânia **3-0**
(Stanciu, 29; Razvan Marin, 53; Dragus, 57)

Bélgica-Eslováquia **0-1**
(Schranz, 7)

→ 2.ª JORNADA

Eslováquia-Ucrânia **1-2**
(Schranz, 17); (Shaparenko, 54;Yaremchuk, 80)

Bélgica-Roménia **2-0**
(Tielemans, 2; De Bruyne, 80)

→ 3.ª JORNADA

Eslováquia-Roménia **1-1**
(Duda, 24); (Razvan Marin, 37 gp)

Ucrânia-Bélgica **0-0**

GRUPO F

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1 Portugal	3	2	0	1	5-3	6
2 Turquia	3	2	0	1	5-5	6
3 Geórgia	3	1	1	1	4-4	4
4 Chéquia	3	0	1	2	3-5	1

CALENDÁRIO

→ 1.ª JORNADA

Turquia-Geórgia **3-1**
(Muldur, 25; Arda Guller, 65; Akturkoglu, 90+7); (Mikautadze, 32)

Portugal-Chéquia **2-1**
(Hranác, 69 pb; Francisco Conceição, 90+2); (Provod, 62)

→ 2.ª JORNADA

Geórgia-Chéquia **1-1**
(Mikautadze, 45+4 gp); (Schick, 59)

Turquia-Portugal **0-3**
(Bernardo Silva, 21; Akaydin, 28 pb; Bruno Fernandes, 56)

→ 3.ª JORNADA

Geórgia-Portugal **2-0**
(Kvaratskhelia, 2; Mikautadze, 57 gp)

Chéquia-Turquia **1-2**
(Soucek, 66); (Çalhanoglu, 51; Tosun, 90+4)

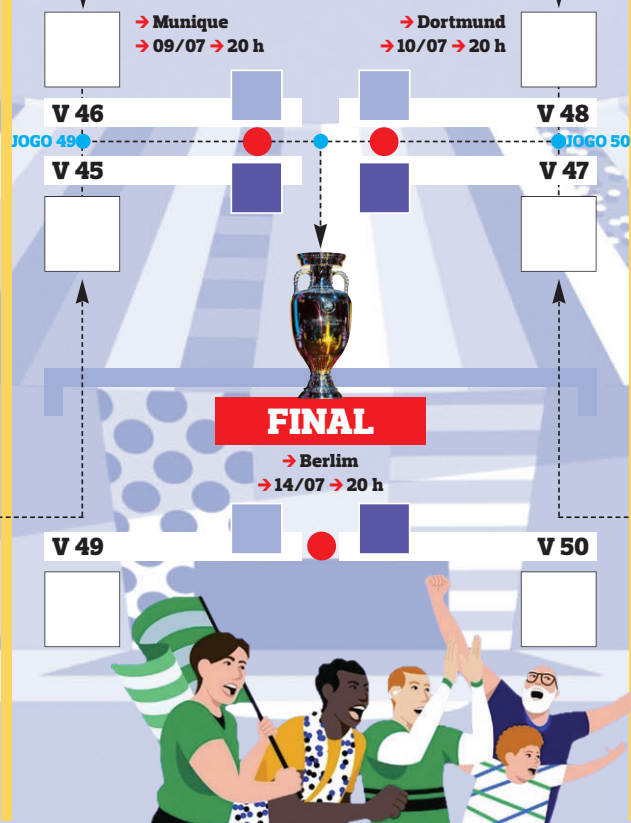
CALENDÁRIO do EURO2024

OITAVOS DE FINAL

JOGO 39: Espanha - Geórgia → Colónia → Amanhã → 20 h

JOGO 37: Alemanha - Dinamarca → Dortmund → Hoje → 20 h

JOGO 41: Portugal - Eslovénia → Frankfurt → 2.ª-feira → 20 h

JOGO 42: França - Bélgica → Dusseldorf → 2.ª-feira → 17 h

JOGO 43: Roménia - Países Baixos → Munique → 3.ª-feira → 17 h

JOGO 44: Áustria - Turquia → Leipzig → 3.ª-feira → 20 h

JOGO 40: Inglaterra - Eslováquia → Gelsenkirchen → Amanhã → 17 h

JOGO 38: Suíça - Itália → Berlim → Hoje → 17 h

QUARTOS DE FINAL

JOGO 46: V 39 - V 37 → Estugarda → 05/07 → 17 h

JOGO 45: V 41 - V 42 → Hamburgo → 05/07 → 20 h

JOGO 48: V 43 - V 44 → Berlim → 06/07 → 20 h

JOGO 47: V 40 - V 38 → Dusseldorf → 06/07 → 17 h

MEIAS-FINAIS

JOGO 49: V 46 - V 45 → Munique → 09/07 → 20 h

JOGO 50: V 48 - V 47 → Dortmund → 10/07 → 20 h

FINAL

V 49 - V 50 → Berlim → 14/07 → 20 h

REGULAMENTO

DESEMPATES NA FASE DE GRUPOS

Se duas equipas de um grupo terminarem com os mesmos pontos, aplicam-se os seguintes critérios de desempate:

1 – Maior número de pontos nos jogos entre as equipas empatadas;

2 – Melhor diferença de golos nos jogos entre as equipas empatadas;

3 – Maior número de golos nos jogos entre as equipas empatadas;

4 – Se ainda persistirem empates, aplicam-se, por ordem, os critérios 1 a 3 apenas às equipas ainda empatadas; caso isso não desempate, segue-se para o critério 5;

5 – Melhor diferença de golos em todos os jogos do grupo;

6 – Maior número de golos marcados em todos os jogos do grupo;

7 – Maior número de vitórias;

8 – Melhor registo disciplinar (menos pontos) nos jogos do grupo – amarelo vale 1 ponto, vermelho 3;

9 – Posição no *ranking* da UEFA.

PENÁLTIS NA FASE DE GRUPOS

Caso duas equipas que se defrontem na última jornada cheguem a essa partida com os mesmos pontos, golos marcados e golos sofridos e empatarem, a classificação final será determinada num desempate por penáltis, desde que mais nenhuma equipa termine com os mesmos pontos.

APURAMENTO DOS QUATRO MELHORES TERCEIROS

Para encontrar os quatro terceiros classificados que avançam para os oitavos de final aplicam-se os seguintes critérios:

1 – Maior número de pontos na fase de grupos;

2 – Melhor diferença de golos;

3 – Maior número de golos marcados;

4 – Maior número de vitórias;

5 – Melhor registo disciplinar (menos pontos) nos jogos do grupo – amarelo vale 1 ponto, vermelho 3;

6 – Posição no *ranking* da UEFA.

MELHORES MARCADORES

	JOGADOR	SELEÇÃO	GOLOS
1	Mikautadze	Geórgia	3
2	Fullkrug	Alemanha	2
3	Musiala	Alemanha	2
4	Ivan Schranz	Eslováquia	2
5	Gakpo	Países Baixos	2
6	Razvan Martin	Roménia	2
7	Weghorst	Países Baixos	1

lferreira@abola.pt

por
LUÍS PEDRO FERREIRA*

Ícone de uma era que não volta

Manuel Fernandes era um homem simples, o jogador não era uma firma como hoje

MANUEL FERNANDES. Gosto de deixar as coisas assim, isoladas, simples, porque por vezes elas não precisam de mais nada. Necessitam apenas de si próprias para serem explicadas ou sentidas. A complexidade humana raramente se pode resumir ao nome, mas há casos em que essa composição pode ser mais elementar. Esta é uma dessas ocasiões.

Manuel Fernandes era do Sporting. O antigo avançado, capitão e treinador deixou que esse sentimento o guiasse na vida. Isso é muito claro na entrevista que deu a A BOLA em 2019 e que ontem publicámos de novo (disponível *online*).

Não é preciso falar mais dos feitos de Manuel Fernandes em campo. O seu número de jogos, o seu número de golos, enfim, a sua ficha estatística, chegam-nos para perceber a grandeza do jogador. O que é substancialmente diferente de perceber o indivíduo. Como era um homem simples, Manuel Fernandes nunca se esqueceu da sua condição, mesmo quando a defesa do clube tivesse de ser mais acalorada e menos racional.

O arquivo fotográfico de A BOLA permite viagens inacreditáveis a um mundo em que hoje só se entra pela imaginação. Seja pela privacidade dos desportistas, seja pela privacidade das equipas, pelos treinos fechados ou por estratégias comunicativas receosas. Seja por nós, consumidores, adeptos, críticos.

A BOLA

Manuel Fernandes ainda na CUF

A quantidade de momentos registados em câmara com Manuel Fernandes e rivais de Lisboa, e até do Porto, desafiam o tempo moderno. A ida à Gulbenkian para uma sessão com Shéu e um tabuleiro de xadrez é, hoje, uma impossibilidade. As férias no Algarve com António Morais (treinador do Sporting), Diamantino e Toni (ambos figuras do Benfica) e os filhos seriam hoje tema de forte escrutínio.

Na morte de Manuel Fernandes é fácil falar de um homem simples. Convicto, apaixonado, tantas vezes sem razão e tantas vezes com toda do mundo. É fácil porque não foi sequer preciso estar na presença física do homem para o perceber e porque a vida era, também ela, mais simples.

Não sei o que se pensará no futuro dos jogadores de hoje, na sua generalidade mais distantes do contacto, remetidos a um mundo só deles, seja por eles próprios, seja pelas circunstâncias que os afetam. O escrutínio constante significa que o mais inocente dos gestos pode influenciar a reputação, levar a quebra de compromissos contratuais com clubes, com patrocinadores, para não falar na saúde mental.

Manuel Fernandes era um homem simples porque o jogador o era ainda. Não era esta complexa entidade formada por ele mesmo, o seu empresário, assessor de comunicação, *personal trainer*, família — ou até mesmo quando esta última forma a totalidade da empresa que hoje é um futebolista.

Manuel Fernandes deixou-nos levado por doença que teima ganhar quase todas as partidas. O Sporting, o Vitória, o Santa Clara, Campo Maior, Sarilhos Pequenos e o dérbi de Lisboa terão saudades de um homem que se tornou ícone de um futebol que já não volta.

*diretor

JOGOS DA SORTE

lotaria clássica — Concurso n.º 026/2024 → Segunda-feira
1.º prémio: 16 667

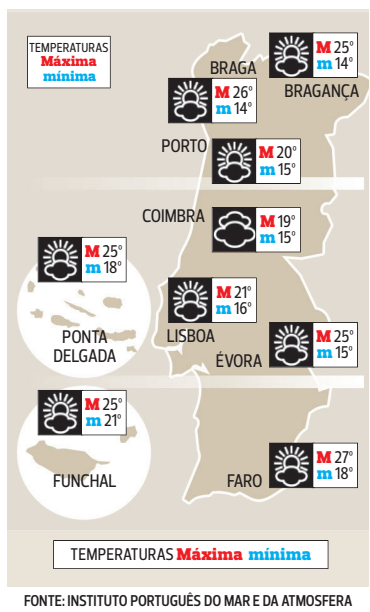
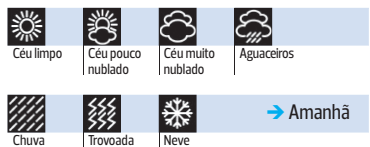
euromilhões — Concurso n.º 052/2024 → Sexta-feira
10 16 18 22 35 + 1 10

M1LHÃO — Concurso n.º 026/2024 → Sexta-feira
BRB 36376

totoloto — Concurso n.º 051/2024 → Quarta-feira
17 19 32 33 41 + 5

lotaria popular — Concurso n.º 026/2024 → Quinta-feira
1.º prémio: 91 161

totobola — Concurso n.º 025/2024 → Domingo
2 2 1 X 2 1 1 X 1 X 1 2 2 2

ESTADO DO TEMPO

FONTE: INSTITUTO PORTUGUÊS DO MAR E DA ATMOSFERA

DESPORTO Diretos

CANAL 11
09h25: Futebol, AF Aveiro-AF Porto — Torneio Lopes da Silva
11h25: Futebol, AF Lisboa-AF Braga — Torneio Lopes da Silva
22h25: Futebol, Vasco da Gama-Botafogo — Brasileirão

DAZN ELEVEN 1
12h30: Ténis, WTA 500 Eastbourne
15h30: Fórmula E, Eprix Portland — Treinos Livres 2
21h45: Fórmula E, Eprix Portland — Corrida 1

DAZN ELEVEN 2
12h30: Ténis, WTA 500 Bad Homburg — Final
15h30: Padel, A1 Open Pontevedra — Meia-Final 1
17h30: Padel, A1 Open Pontevedra — Meia--Final 2

EUROSPORT 1
10h45: Ciclismo, Volta a França — Etapa 1

EUROSPORT 2
18h00: Golfe, PGA Tour — Rocket Mortgage Classic

PORTO CANAL
09h30: Bilhar, Taça da Europa
13h30: Bilhar, Taça da Europa
17h00: Bilhar, Taça da Europa

RTP 2
14h50: Ciclismo, Volta a França — Etapa 1

SPORT TV +
09h50: MotoGP, Qualificação 1 — GP Assen
10h15: MotoGP, Qualificação 2 — GP Assen

SPORT TV 1
17h00: Futebol, Suíça-Itália — Oitavos de final do Euro-2024
20h00: Futebol, Alemanha-Dinamarca — Oitavos de final do Euro-2024

SPORT TV 2
09h50: Râguebi, Japão-Maori All Blacks — Jogo teste
12h25: Fórmula 2, Corrida Sprint
14h00: Ténis, Maiorca Final — ATP World Tour 250

SPORT TV 3
12h30: Golfe, Open de Itália — DP World Tour

SPORT TV 4
09h50: MotoGP, Qualificação 1 — GP Assen
10h15: MotoGP, Qualificação 2 — GP Assen

SPORT TV 5
07h40: MotoGP, Moto3, Treinos Livres 2 — GP Assen
08h25: MotoGP, Moto2, Treinos Livres 2 — GP Assen
09h10: MotoGP, Treinos Livres 2 — GP Assen
09h50: MotoGP, Qualificação 1 — GP Assen
10h15: MotoGP, Qualificação 2 — GP Assen
11h10: MotoGP, MotoE, Corrida 1 — GP Assen
11h50: MotoGP, Moto3, Qualificação 1 — GP Assen
12h15: MotoGP, Moto3, Qualificação 2 — GP Assen
12h45: MotoGP, Moto2, Qualificação 1 — GP Assen
13h10: MotoGP, Moto2, Qualificação 2 — GP Assen
14h00: MotoGP, Corrida Sprint — GP Assen
14h45: Rali da Polónia, WRC — Super Especial 13
16h15: Rali da Polónia, WRC — Super Especial 14
17h00: Rali da Polónia, WRC — Super Especial 15
18h30: Motociclismo, Países Baixos — Corrida 2
19h45: MotoGP, Corrida Sprint — GP Assen

TVI
20h00: Futebol, Alemanha-Dinamarca — Oitavos de final do Euro-2024

MEMBRO HONORÁRIO DA ORDEM DO INFANTE D. HENRIQUE — MEDALHA DE MÉRITO DESPORTIVO

A BOLA

Editora e proprietária: SOCIEDADE VICRA DESPORTIVA, S. A. — NRPC: 500269335 ● Acionista: RSMG AG ● Número do depósito legal: 45462/91 ● Registada sob o n.º 100918 na ERC ● Estatuto editorial em WWW.ABOLA.PT ● Conselho de administração: Robin William Lingg, Mário Arga e Lima e Stilian Angelov Chichkov ● Diretor: Luís Pedro Ferreira ● Diretor-Adjunto: Alexandre Pereira ● Editores executivos: Catarina Pereira, Luís Mateus e Nuno Travassos ● Redação, Administração e Publicidade: Rua Tomás da Fonseca, Torres de Lisboa — Ed. E; 7.º piso — 1600-209 Lisboa — Tel.: 213 463 981. Redação Porto: Edifício LACS Boavista — Rua de Azevedo Coutinho 39, BOC S.3.10 — 4100-100 Porto ● Distribuição: VASP — geral@vasp.pt — Tel.: 214 337 000 ● Impressão: EGF Empresa Gráfica Funchalense — Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, n.º 50 — 2715-029 Pêro Pinheiro — Tel.: 219 677 450 — Faxe: 219 677 459 (Edição Lisboa); Unipress — Centro Gráfico Lda — Travessa Anselmo Braancamp, n.º 220 — 4405-359 Arcozelo VNG — Tel.: 227 537 030 — Faxe: 227 537 039 (Edição Porto) ● Tiragem média em dezembro de 2023: 22.613 Exemplares

Henrique Miguel Pereira recebeu A BOLA no iDiv, o centro alemão para a investigação integrativa em biodiversidade

ANDRÉ FILIPE

por
NUNO TRAVASSOS

No país do Euro há um português que quer mudar o euro

«Há uns meses recebi um mail a convidar-me para grupo de peritos que desenhará as novas notas do euro» ⊙ Desconfiou mas aceitou

LEIPZIG — Se, daqui por uns anos, agarrar numa nota de 5 ou 10 euros, por exemplo, e reparar numa ilustração de um rio ou de uma ave, lembre-se que há um português por trás disso.

Henrique Miguel Pereira recebe a equipa de reportagem de A BOLA no iDiv, o centro alemão para a investigação integrativa em biodiversidade, onde faz parte da direção e dá aulas de conservação da biodiversidade, precisamente. Vive em Leipzig há quase onze anos, com a família, na sequência de um convite absolutamente inesperado, quando era professor na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

«A certa altura a Alemanha decidiu que queria investir na investigação nas universidade. O país tem uma boa rede de institutos de investigação, mas fora das universidades, e sentiram que precisavam reforçar isso», começa por contextualizar. «Uma das partes desse programa foi criar centros de investigação que fossem líderes mundiais, e escolheram seis áreas, uma das quais a biodiversidade. Fizeram uma competição, na qual competiram várias universidades, e eu fui convidado para o júri. Estava em Castro Laboreiro, no meu alpendre, e recebi uma chamada de uma senhora da fundação alemã de ciência, que me convidou para o júri e disse que eu depois até me podia candidatar a professor catedrático, que iam contratar oito. Fui para o comité, fiz a avaliação, a escolha recaiu nestas três universidades aqui próximas: Leipzig, Halle e Jena. Eu concorri e tive a sorte de ser escolhido para ser um dos professores catedráticos e começar o centro», acrescenta o professor de 52 anos, que chegou a ser diretor do Parque Nacional Peneda-Gerês.

> **O grande valor da União Europeia é a mobilidade dentro das fronteiras**
> HENRIQUE MIGUEL PEREIRA
> professor

Henrique Pereira é agora um dos diretores do iDiv, e dá também aulas, em Leipzig e Halle, mas apenas cinco ou seis semanas por ano. A maior parte do tempo é dedicado ao trabalho de investigação, com uma equipa de três dezenas de elementos, entre alunos de doutoramento, investigadores pós-doutoramento e alguns alunos de mestrado e licenciatura . «Estivemos a olhar para os cenários de futuro da biodiversidade, nos próximos 30 anos. O que vai acontecer, como consequência de eventuais alternativas em termos de desenvolvimento sócio-económico, em comparação com o último século? Usámos 15 modelos, demos os mesmos dados de uso do solo, de alterações climáticas, e vimos o que aconteceu. Chegámos à conclusão que, em termos de alterações do solo, a maior parte dos impactos já aconteceu. O século XX foi muito especial, a população aumentou quatro vezes, e tivemos de alimentar esta população. Para o século XXI há alguns desafios de alteração do solo, mas a população está a começar a estabilizar. Agora as alterações climáticas são o desafio que está a acelerar e a ter um impacto na biodiversidade e nos ecossistemas», explica.

Para além do trabalho de investigação, Henrique Pereira abraçou recentemente um desafio que envolve muito dinheiro, o que começou por deixá-lo desconfiado, e só posteriormente interessado. Na véspera da visita de A BOLA tinha estado em Frankfurt, de resto, para

> «As aves e os rios representam os valores da União Europeia muito bem, pois não conhecem fronteiras
>
> HENRIQUE MIGUEL PEREIRA
> professor

mais uma reunião no Banco Central Europeu.

«Aqui há uns meses recebi um mail a convidar-me para um grupo de peritos que vai desenhar as novas notas do euro. Pensei que era um esquema qualquer, para entrarem na minha conta, mas depois vi melhor e pareceu-me verdadeiro», recorda, entre sorrisos. «Depois percebi que havia um estudo, no qual os cidadãos europeus disseram que não tinham relação com as notas, que não percebiam o que estava lá. Perguntaram também às pessoas o que gostariam que viesse lá, e surgiram dois temas, escolhidos pelo Conselho dos Governadores: cultura e biodiversidade», explica.

Os dois grupos de trabalho até trocam ideias, mas Henrique, assumindo uma posição parcial, espera que a escolha recaia no tema Rios e Aves: «Seria uma forma de ter a biodiversidade no bolso das pessoas. Mas as aves e os rios representam os valores da União Europeia muito bem, pois não conhecem fronteiras, e essa mobilidade é que dá a resiliência aos ecossistemas, permite que se adaptem às alterações. O grande valor da União Europeia é a mobilidade dentro das fronteiras», defende.

As duas propostas devem ser apresentadas até ao final deste ano, sendo que o Banco Central Europeu pretende anunciar em 2026 o design das novas notas e a data de entrada em circulação. No país do Euro há um português que quer mudar o euro.

ANDRÉ FILIPE

Quadro do Parque Peneda-Gerês no iDiv

Investigador e futebolista em prol da integração

➔ *Henrique Miguel Pereira só teve estatuto de jogador federado quando foi viver para a Alemanha*

ANDRÉ FILIPE

Futebolista amador no Leipzig FC 07

Paralelamente à carreira profissional, de professor e investigador na área da biodiversidade, Henrique Miguel Pereira é também futebolista. Joga nos escalões +35 e +45 anos do Leipzig FC 07, um modesto clube local.

«Eu sempre joguei futebol. Quando era miúdo era do tipo de jogador que nenhuma equipa gosta de ter, muito descoordenado. Ainda hoje tenho muitas limitações no controlo de bola, mas sempre gostei, gostava de correr. Quando fui para os Estados Unidos, fazer o meu doutoramento, tive oportunidade de jogar um pouco mais. Quando jogamos com pessoas mais habilidosas, como acontecia quando era miúdo, raramente temos a bola. Nos Estados Unidos comecei a jogar bastante mais e a melhorar um bocadinho», explica o português de 52 anos, que só teve estatuto de jogador federado quando foi viver para a Alemanha.

No LFC 07 — onde também jogou a filha, que entretanto voltou para Portugal —, Henrique encontrou também uma espaço de multiculturalidade. «Tivemos aqui, em 2015, um grande influxo de refugiados que a Alemanha recebeu de braços abertos, nomeadamente da guerra do Afeganistão. Veio mais de um milhão de pessoas no espaço de um ano, e concluiu-se que uma das formas de integração era nos clubes de futebol. Há histórias engraçadas de zonas rurais que já não tinham jogadores suficientes, e são agora os refugiados que dão vida a esses clubes», explica este avançado. «O meu clube também não tinha assim tantos jogadores, e fomos recebendo pessoas da Síria, do Irão, do norte de África, da América do Sul... Funciona um pouco como integração. Houve uma reação da extrema direita, como depois também da extrema esquerda, contra a imigração. O nosso clube está situado numa zona de extrema direita, mas integra estes refugiados. A dinâmica social é muito engraçada: politicamente pensam uma coisa, mas no dia-a-dia jogam com essas pessoas e tornam-se amigos», garante.

ANDRÉ FILIPE

Henrique Miguel Pereira é professor no iDiv, centro alemão para a investigação integrativa da biodiversidade

por
NUNO TRAVASSOS

Dias tristes

LEIPZIG — Voltamos à cidade mas nada parece igual. O entra-e-sai de adeptos no *hall* do hotel deu lugar a grupos de idosos em excursão. Sem jogos para ver na tela, o bar está vazio e o congelador cheio de cervejas. Até a sala reservada pela UEFA para elementos da organização do torneio está vazia. Nas ruas não há desfile de camisolas e bandeiras de diferentes cores e feitios. A *fan zone* está fechada e a grande estação de Leipzig, que tem a maior plataforma da Europa, nem parece a mesma, sem os cânticos dos adeptos que saem das carruagens em direção ao centro da cidade. Os comerciantes acordam animados com a possibilidade de baixar o ritmo de trabalho e adormecem angustiados com o menor fluxo de caixa. Um país como a Alemanha, tão grande e habituado a estas organizações, não deixa de ter vida para além do Euro, mas os dias perdem cor. Talvez seja melhor assim, dou por mim a pensar, enquanto recebo a notícia da morte de Manuel Fernandes. Paremos a festa, pelo menos por momentos, para que o futebol português possa despedir-se de uma das suas maiores figuras. Alguém que foi um exemplo de dedicação a um clube, sem deixar que a rivalidade deturpasse valores nobres. Que descanse em paz. Dias tristes...

IMAGO

'Fan zone' com Ronaldo e Portugal presentes

D.R.

Com o filho no Portugal-Chéquia

Conselho à Seleção: «Posse de bola não é tudo»

➔ *«Portugal sente dificuldade em jogar contra blocos mais baixos», assegura*

LEIPZIG — Como português residente em Leipzig, e ainda por cima futebolista amador, Henrique Pereira não podia deixar de marcar presença no jogo que a Seleção Nacional disputou nesta cidade alemã, o primeiro no Euro-2024, frente à Chéquia. Inicialmente nem tinha bilhetes, mas depois lá arranjou.

«Foi muito emocionante. Fui com o meu filho. Foi a primeira vez que ele foi, e sempre quis ir ver um jogo da Seleção e do Ronaldo. Foi excecional ter essa oportunidade», começa por dizer o investigador.

Henrique até acertou no resultado, mas o filme do jogo não foi bem aquilo que esperava, e os capítulos seguintes deixaram-no consideravelmente intranquilo: «Acertei que íamos ganhar 2-1, mas pensava que chegaríamos ao 2-0 e que íamos sofrer o golo no fim. Acabámos por sofrer primeiro, e alguns dos problemas revelados nesse jogo surgiram frente à Geórgia, numa escala muito maior, que têm a ver com a dificuldade em jogar contra blocos mais baixos. Posse de bola não é tudo», acrescenta, em forma de mensagem para o selecionador, Roberto Martínez.

Em aberto fica a possibilidade de assistir a outro jogo da equipa das quinas, sobretudo se a caminhada prolongar-se tanto quanto desejado.

A viver em Leipzig desde 2013, Henrique Pereira diz que a adaptação «foi relativamente fácil». «É uma cidade muito habitável, tem muitos espaços verdes, e é fácil uma pessoa deslocar-se. Costumo dizer que, aqui, quem tem bicicleta é rei. Eu uso carro, às vezes, mas não é essencial. No dia-a-dia uso bicicleta, e com isso é possível chegar a qualquer lado. Tem esta qualidade», elogia. O investigador português acrescenta ainda que Leipzig «é uma cidade que está a crescer em termos sociais e económicos», depois de um «período negro, da Alemanha comunista». «Após a reunificação também perdeu alguma população, mas agora é a cidade que está a crescer mais depressa, e sente-se essa juventude: os artistas, uma comunidade científica dinâmica... sente-se essa efervescência intelectual», explica.

Na porta do abrigo lia-se «Atenção, crianças», numa solicitação de clemência ao inimigo

D. R.

O milagre do futebol na vida de Kyryl

Criança ucraniana pintou jogo imaginário no abrigo para se distrair dos bombardeamentos russos • Federação convidou-o para partida com a Bélgica • A BOLA ouviu a sua história

por
FERNANDO URBANO

ESTUGARDA — O alvoroço no *lobby* é grande. Faltam cinco horas para o jogo decisivo frente à Bélgica que pode garantir a passagem da Ucrânia aos oitavos de final do Euro-2024. Há muitas camisolas amarelas à porta do hotel da seleção, no centro de Estugarda, que os seguranças controlam de uma forma defensiva, apenas na base da observação. Há câmaras por todo o lado.

Trubin e os restantes colegas já almoçaram. São 13 horas, o tempo é de descanso pós-refeição para os jogadores. Mas não para o *staff*, cujos elementos andam de um lado para o outro para satisfazer as muitas exigências do momento: bilhetes para os convidados, detalhes logísticos coordenados com a UEFA e acertos finais com as forças policiais.

Junto a um piano onde alguém toca uns acordes de *Fur Elise* de Beethoven estão sentados mãe e filho com uma história para contar. Uma história que já tem mais de dois anos mas que só foi agora descoberta na Alemanha, em pleno Europeu. Kseniia Vidkovska e Kyryl Vidkovska vivem no país há dois anos, perto de Bielefeld, pouco mais de 20 quilómetros de Marienfeld, o quartel-general de Portugal.

«Soubemos desta história apenas há 10 dias e por isso fizemos questão de os convidar para este jogo», conta-nos Olena, uma das assessoras da Federação Ucraniana de Futebol, nos intervalos do vai e vem sobre os tapetes bem tratados da unidade hoteleira de cinco estrelas. A BOLA está lá para registá-la.

O que eles têm para contar é uma narrativa trágica que já ouvimos em mais de dois anos de guerra com a Rússia, mas com a particularidade de envolver o imaginário do futebol e por isso mesmo merecer o estatuto de adepto especial. «O meu filho costumava jogar no Snad, o clube local da região de Chernihiv, onde nós vivíamos, e o pai dele conhece pessoas de academias de futebol. O sonho dele era ver a Ucrânia jogar ao vivo», explica Kseniia. Kyryl, de 13 anos, vestido a rigor, não esconde a ansiedade e alguma timidez, mas quando segura o microfone usa uma voz segura.

Vamos ao contexto: a família tinha uma vida normal na zona de Chernihiv, no norte da Ucrânia, perto da fronteira com a Bielorrússia, até que se deu o início da ocupação, a 24 de fevereiro de 2022. A proximidade com o vizinho e aliado do regime de Vladimir Putin fez desta região uma das mais fustigadas no início da guerra, por causa da facilidade de deslocação das tropas inimigas em território bielorrusso sem possibilidade de contra-ofensiva local. De um dia para noite deram-se os bombardeamentos e depois a entrada das tropas. Foram 28 dias sob jugo inimigo até chegarem as tropas ucranianas.

«Os russos entraram pela nossa região vindos da Bielorrússia, em marcha, e colocaram-nos em cativeiro durante 28 dias. Antes disso fomos bombardeados e tivemos de nos esconder nos abrigos subterrâneos porque as bombas eram muito fortes. Depois, quando chegaram as tropas russas, obrigaram-nos a sair das nossas casas e destruíram tudo, todas as comunicações, qualquer forma de comunicarmos

Homenagem ao soldado

ESTUGARDA — Durante o jogo frente à Bélgica, realizado na passada quarta-feira, os adeptos da Ucrânia exibiram um cartaz com a imagem de Nazariy Hryntsevich, conhecido por Hrienka, um soldado morto e conhecido adepto.

A imagem foi gerada por inteligência artificial através de fotos de 182 soldados da Ucrânia mortos que, na sua vida civil, faziam parte de claques de clubes ucranianos. Nazariy Hryntsevich esteve na frente de batalha em Mariupol, foi capturado pelos russos e mantido em cativeiro durante quatro meses. Depois de libertado, regressou ao combate, tendo falecido em batalha a 6 de maio de 2024, com 21 anos.

A campanha de sensibilização foi levada a cabo pela Fundação Energia da Vitória da Ucrânia. «Muitos ucranianos poderiam estar a apoiar a seleção nas bancadas, mas estão a proteger o seu país e a sacrificar as suas vidas pela paz na Europa», lê-se em comunicado.

D.R.

Foto de adepto gerada a partir de outras 182

D.R.

Kyryl e a família passaram 28 dias numa escola-abrigo, sem eletricidade

com o mundo exterior. Então pegaram em toda a gente da cidade e colocaram-nos numa escola, mantendo-nos em cativeiro num único local», revela Ksenija Vidkovska. Dois anos ainda é muito pouco, a memória está fresca e o trauma é denunciado pela expressão facial carregada.

Os olhos desta mãe também falam. Têm uma profundeza tão grande que parecem fazer-nos transportar ao passado. Como nos *flashback* nos filmes. «Nós fomos dos primeiros a ser conduzidos para a escola porque a nossa casa foi das primeiras que encontraram, no início da rua. Durante 28 dias vivemos na escola sem água, eletricidade, comida, enquanto os russos viviam nas nossas casas e pilhavam tudo: dinheiro, televisões, roupa, joias, tudo o que havia para roubar.»

A sobrevivência só foi possível graças ao esforço comunitário. O marido improvisou uma cozinha e, com a permissão do inimigo, ia confecionando o possível com a comida que toda a gente aprisionada trouxera de casa. «Arroz, massa... íamos cozinhando e partilhando a comida», recorda.

Os russos também forneceram alimentos, mas incomestíveis. «Davam-nos comida estragada: sopa com gasóleo, pão com terra... davam pão com terra a crianças!», diz, revoltada. Mais tarde, o intérprete fala-nos de uma entrevista a que assistira na véspera de alguns dos 19 soldados ucranianos libertados do cativeiro russo. Homens com 40 a 50 quilos que eram obrigados a comer num minuto uma tigela com água a ferver e uma batata lá dentro, a fingir de sopa. E outro que diz ter sido forçado a comer um rato, caso contrário morreria à fome.

O JOGO QUE ACABA 10-0

A conversa é entretanto interrompida. Ksennia e Kyryl são convidados a subir as escadas, entrar numa sala e conhecer Andriy Schevchenko, presidente da Federação Ucraniana de Futebol. O encontro não dura mais de três minutos. O rapaz regressa com um sorriso que ainda não tínhamos visto. Traz um saco recheado de prendas da seleção e uma bola assinada por todos os jogadores. Ele nunca viu jogar Sheva, mas sabe que acabara de estar com um deus do futebol do país, cujas fotos a mãe guardará no telemóvel e na *cloud*.

Desenhos feitos por Kyryl com o carvão usado pelos russos para anotar nomes dos mortos

Pedimos-lhe então para voltar atrás e explicar a origem de uns rabiscos que tornaram famosos e cujo significado tocou fundo na comitiva ucraniana. Durante o tempo em que esteve no abrigo subterrâneo, durante a fase de bombardeamentos, a única forma de se distrair era através dos desenhos que fazia nas paredes. Um deles foi de um jogo de futebol imaginário, feito com material outrora usado para gravar o horror.

«Fiz os desenhos quando estava no abrigo. Encontrei um pedaço de carvão que era usado pelos russos para escrever nas paredes o nome das pessoas ucranianas que eles mataram. Muitos ucranianos foram mortos na nossa vila, a maioria homens. Encontrei esses pedaços de carvão e comecei a pintar, para não pensar nas pessoas que tinham morrido», lembra.

Kyryl com Andriy Schevchenko, presidente da Federação Ucraniana de Futebol.

A mãe mostra-nos a foto e o vídeo do abrigo já depois da chegada das tropas ucranianas, já com a eletricidade restituída. Mas tal não havia nesses 28 dias de terror, num espaço exíguo onde viveram 40 pessoas.

«Cerca de meio metro quadrado por pessoa. O meu filho via os nomes das pessoas que tinham morrido, a maioria a tiro», diz Ksennia, exibindo outra foto, esta do portão do abrigo, onde está escrito o aviso 'Atenção, crianças'. Uma maneira de apelar a alguma réstia de clemência por parte do inimigo invasor.

Ainda assim Kyryl muda ligeiramente o tom quando lhe perguntamos que tipo de imagens idealizou enquanto borrava as paredes com um retângulo de jogo: uma jogada ofensiva, duas equipas em disputa, jogadas individuais ou qualquer outra dinâmica mental que só as crianças são capazes de fazer na forma mais primitiva, sem recurso a qualquer tecnologia. Sorri ligeiramente. Tem tudo gravado. «Imaginava duas equipas a jogar uma contra a outra, o Dínamo Kiev contra o Snad, a minha equipa local, e o Dínamo Kiev ganhava por 10-0.»

A descrição faz os ucranianos à volta rirem-se, surpreendidos pelo detalhe e o desnível no marcador. Kyryl abre mais o sorriso ao notar que de repente o ambiente fica mais descontraído. Tudo por causa de um jogo de futebol imaginário, esse desporto capaz do milagre parar guerras ou fazer esquecer, nem que seja por momentos, os traumas mais profundos provocados pelos coflitos.

De seguida a família Vidkovska irá para o Arena Estugarda, onde assistirá ao empate a zero, resultado que afasta a seleção dirigida por Sergiy Rebrov dos oitavos de final do Euro 2024, apesar da luta dos ucranianos até ao fim, tentando contrariar o favoritismo da Bélgica, metáfora da atitude dos soldados no seu país.

Nos ecrãs gigantes, a UEFA exige a palavra paz, tal como o faz em todos os jogos da prova. Apesar do desfecho, Kyryl certamente voltou a sorrir por presenciar ao vivo um quadro a cores, muito diferente daquele jogo imaginado numa parede branca de um esconso abrigo.

por
FERNANDO URBANO

'Blackout' com as luzes acesas

ESTUGARDA — As mensagens demoravam muito a chegar, mas acreditei que fosse por causa do excesso de trabalho ou de solicitações que a impedissem de responder em tempo útil. Depois percebi que era por causa dos *blackouts*, os cortes de energia que duram em média 10 horas na capital da Ucrânia. Sem energia não há internet, logo, as comunicações de civis podem tornar-se um inferno. Mas um povo em guerra aprende a encontrar soluções. Ser diligente, ter uma atitude proativa e muita dedicação é uma forma de contornar os obstáculos. Conseguir organizar encontros com cidadãos ucranianos vítimas da ocupação russa em hotéis diferentes de Estugarda separados por mais de 30 quilómetros, em dia de jogo ao final da tarde e tudo a partir de Kiev pode ser uma dor de cabeça logística, mas nos dois dias de contactos com a Alina, a Olina e os dois Oleksandr (uma das assessoras da federação lembrou-me, a brincar, que todos os homens se chamam assim) deu para entender o porquê de esta gente ter surpreendido o mundo pela forma como resistiu aos ataques em escala da Rússia em fevereiro de 2022. São ágeis, não têm redundâncias, cumpridores e decididos em passar uma mensagem. Porque sabem desde há muito tempo que esta guerra se vence através da comunicação. Decorreram mais de dois anos desde que o mundo não falava de outra coisa e portanto é normal o assunto deixar as primeiras fileiras mediáticas. Os bombardeamentos deixam de ser abertura de jornal porque se tornam o novo normal e só será verdadeira notícia quando um dos lados cair. A Ucrânia encontrou no Euro-2024 um palco para recolocar o foco no seu território: trouxe uma bancada destruída do estádio de Kharkiv para expor em várias cidades alemãs (começou em Munique, passou para Dusseldorf e irá deslocá-la para Berlim, palco da final), fez campanha nos estádios e tentou mitigar a dor de muitas vítimas diretas e indiretas de uma guerra que parece não ter fim e cuja indefinição e indiferença serão porventura um inimigo tão feroz quanto o invasor. O pior *blackout* é aquele que se dá com as luzes acesas.

D.R.

Testemunhos de dois feridos de guerra convidados para assistir a dois jogos da seleção ucraniana no Euro-2024

«Se quisermos ver jogos da seleção na rua podemos ser bombardeados com um drone»

OLEKSANDR MALCHEVSKYI

VOLODYMYR SAMUS

São duas vítimas diretas da guerra. Perderam membros inferiores mas tentam seguir A VIDA. Um deles joga na seleção nacional de futsal adaptado e é fã de Ricardinho. Fizeram uma viagem de 30 horas de autocarro desde Kiev para assistir a dois jogos da Ucrânia. A BOLA falou com eles antes da partida com a Bélgica.

Entrevista de
FERNANDO URBANO

ESTUGARDA — Qual é a vossa história? Uma história em tempo de guerra que gostaríamos que partilhassem com os leitores de A BOLA.

Volodymyr Samus (**VS**) — Vivo na região de Sumy, que faz fronteira com a Rússia, juntei-me às forças armadas desde a invasão em grande escala da Rússia e fiquei ferido na região de Donetsk.

Oleksandr Malchevskyi (**OM**) — Sou natural de Kiev, juntei-me às forças armadas desde os primeiros dias da invasão russa, integrei a Brigada Presidencial e durante uma das minhas missões no terreno feri-me e perdi a perna.

— Quanto tempo estiveram no campo de batalha até serem feridos?

VS — Estive cerca de dois meses. Fui ferido e perdi a minha perna em julho de 2022 em resultado de ataque de artilharia inimiga.

OM — Estive três meses no terreno. Feri-me quando destruímos vários tanques inimigos. No regresso à base fomos atacados com artilharia russa e perdi a minha perna.

— O que faziam antes da guerra?

VS — Como qualquer homem normal na Ucrânia, trabalhava e fazia jogos de futebol, o meu desporto favorito, e desfrutava da minha vida com os meus filhos.

OM — Antes da guerra era analista de uma grande empresa exportadora, algo que voltei entretanto a fazer. Também jogava futebol e desfruto da minha vida com o meu filho.

— Quão normais são agora as vossas vidas?

VS — A vida continua, tento jogar futebol mesmo nestas condições. Tento desfrutar da vida dentro do possível.

OM — Eu acredito na vitória da Ucrânia e nada mudou deste então. Continuo a trabalhar e continuo a jogar futebol. Agora jogo na seleção nacional ucraniana de futsal adaptado. A vida continua.

— Como era o vosso dia a dia no campo de batalha?

VS — No campo de batalha é fundamental estarmos muito concentrados no que está a acontecer à nossa volta e pensar sempre em seguir em frente.

OM — É muito importante estarmos sempre em alerta, é uma responsabilidade muito grande. Nos primeiros tempos da invasão em escala da Rússia as batalhas decidiam-se na base de quem tinha a melhor artilharia, mas desde a ajuda internacional nós temos quase a mesma quantidade de artilharia. Entretanto a guerra desenvolveu-se e agora decide-se na base de quem tem os melhores drones.

— Quais foram as piores coisas a que assistiram no campo de batalha, coisas que nunca imaginaram ver nas suas vidas?

VS — Ver soldados morrer à minha frente ou feridos com gravidade, pessoas que se tornaram irmãos de guerra.

OM — A morte e ferimentos de irmãos de guerra. E também a morte de civis depois dos bombardeamentos, como os que vi em Kharkiv.

— O que pensam que vai acontecer quando já se passaram mais de dois anos desde o início da guerra?

VS — Espero que a vitória seja nossa. É a única forma de conseguirmos sair disto.

OM — Estamos a ficar sem soldados e pessoas para combater e sem a ajuda internacional, com equipamento e armamento de longo alcance e diferentes sistemas de defesa como os mísseis Patriot não conseguiremos vencer esta guerra com os nossos soldados. Precisamos dessa enorme ajuda dos nossos parceiros internacionais.

— Ninguém nasce soldado. Como foi tornar-se um de um dia para o outro?

VS — Todos os soldados são seres humanos e por isso não foi nada de especial ser um soldado.

OM — É um dever grande, um trabalho duro. Mas temos de o fazer em nome dos meus filhos, dos meus pais. É isso que nos leva a tentar a vitória.

— Quase todos os ucranianos perderam alguém desde o início da guerra. Foi o vosso caso também?

VS — Graças a Deus toda a minha família a amigos próximos estão vivos.

OM — O mais próximo que perdi foi a minha perna. Mas há um mês desapareceu um grande amigo meu de infância e ninguém o consegue encontrar.

— Acham que os países parceiros da Ucrânia estão a fazer tudo o que podem para ajudar o vosso país?

VS — Agradeço à Europa pela ajuda que tem estado a dar à Ucrânia. Mas estamos a ficar sem recursos no campo de batalha, essa é a questão fundamental. Precisamos de mais recursos.

OM — A Ucrânia está muito grata à Europa mas essa ajuda chega muitas vezes com atraso. É crucial que essa ajuda chegue mais rápido para satisfazer as necessidades das forças ucranianas.

— É fácil falar do dia em que ficaram feridos?

VS — Sim, é fácil falar disso.

OM — Sim. Perdi a minha perna em maio de 2022. Fui ajudado pelos meus irmãos de guerra e pelos médicos. Fui submetido a múltiplas cirurgias, estive um ano em reabilitação.

— O que dizem quando os países parceiros começam a dar sinais de perder um pouco a paciência sobre a ajuda dada à Ucrânia devido ao prolongar da guerra?

VS — Vamos vencer se o Ocidente nos ajudar mais.

OM — Para manter o Ocidente focado no que se passa na Ucrânia é importante que soldados como eu venham à Europa e falemos com vocês, jornalistas, ou em competições desportivas em que as suas famílias vivem constantemente sob bombardeamentos aéreos e de artilharia, com quebras de energia que duram horas. Isso ajuda a manter as pessoas concentradas no que está a acontecer no nosso país.

D.R.

Prontos para o Ucrânia-Bélgica da última quarta-feira

— Como é que os ucranianos conseguem conciliar a emoção e alegria de uma vitória da vossa seleção ao mesmo tempo que vivem uma ocupação e estão sujeitos a sofrer um bombardeamento?

VS — Na Ucrânia lidamos com constantes *blackouts* e temos poucas horas de eletricidade, o que nos limita bastante para conseguirmos ver os jogos da nossa seleção. Mas quando conseguimos, claro que vibramos.

OM — O futebol é o desporto número um na Ucrânia e todos os ucranianos tentam assistir aos jogos e é uma boa forma de esquecermos por momentos os *blackouts*, a guerra, a ocupação.

— O que lhes vem à cabeça quando veem as pessoas de outros países a celebrar nas ruas as vitórias da sua seleção quando vocês não o podem fazer ou, fazendo-o, sujeitos a correr riscos?

VS — É desconfortável não podermos vibrar com as vitórias da nossa seleção, tal como aconteceu no jogo com a Eslováquia, mas o mais importante é sabermos que os nossos irmãos de guerra continuam a combater nas frentes de batalha e quando a nossa seleção vence reforça o espírito de combate deles. Se eles conseguirem no campo de futebol, os soldados também o conseguirão no campo de batalha.

OM — Quando assistimos aos jogos conseguimos desviar a atenção dos problemas que enfrentamos diariamente, relacionados com a guerra. Mas quando o jogo acaba voltamos a enfrentar a realidade, sabendo que o marido ou o irmão de alguém morreu ou cuja vida está em risco no campo de batalha.

— Não podem assistir a jogos nas ruas, em bares, como acontece nos nossos países?

VS — As pessoas não se reúnem em grupos grandes. Claro que há sempre os bares que continuam abertos, mas em cidades maiores é impossível que as pessoas se juntem porque se o fizerem sabe que a probabilidade de serem atingidos com artilharia ou um drone do inimigo é grande.

OM — É proibido haver ajuntamentos de pessoas, mesmo nos jogos da seleção.

— Os bombardeamentos aumentaram durante os jogos da seleção?

VS — Eu estava a viajar para a Alemanha, mas pelo que sei a minha zona, que faz fronteira com a Rússia, está a ser constantemente alvo de bombardeamentos aéreos. Não está relacionado com os jogos, é sempre assim

OM — Em Kiev é diferente, a nossa zona está muito bem protegida pela defesa aérea e quando houve jogos não notei aumento da atividade inimiga.

> “Estamos a ficar sem recursos no campo de batalha, essa é a questão fundamental
>
> VOLODYMYR SAMUS
> ex-combatente ucraniano

— Qual foi a última vez que assistiram a um jogo ao vivo e com público?

VS — Já foi há muito tempo, muito antes da invasão

OM — Não me lembro também, foi há muito tempo.

— Qual foi a sensação de assistir a um jogo ao vivo e com público?

VS — Foi uma emoção incrível. Vimos cerca de 100 pessoas apoiadas pela Fundação Energia da Vitória da Ucrânia. Havia uma enorme multidão nas bancadas. Poder apoiar ao vivo a nossa seleção foi fantástico.

OM — Foi algo que nos fez mesmo esquecer por umas horas tudo o que está acontecer no meu país. Foi uma oportunidade para ter o nível máximo de emoções.

— O que sentem ao ver um jogador chorar após marcar um golo, como aconteceu com Yaremchuk? Ele disse que isso se deveu à época que ele teve, mas todos sabemos que ele carrega a dor da guerra, tal como já mostrou no passado.

VS — As emoções foram incríveis quando ele marcou o golo da vitória. Não apenas para as pessoas que estavam no estádio, mas também para todos os ucranianos que conseguiram ver o jogo na televisão.

OM — Aquele golo em Dusseldorf foi uma espécie de pequena vitória dos ucranianos de algo bem maior. Perdi a voz de tanto gritar.

— Qual é o vosso jogador favorito da seleção?

VS — São todos. Não quero apontar um.

OM — Gosto do Sudakov e também gosto de Tsygankov, mas infelizmente ele não pode jogar porque está lesionado. Artem Dovbyk traz criatividade à equipa.

— Ainda assim é possível haver discussões sobre quem deve jogar ou não jogar, tal como acontece com adeptos das outras seleções? Por exemplo, conseguem discutir se deve jogar Trubin ou Lunin na baliza?

VS — Há sempre espaço para essa discussão. No caso da baliza, temos três bons guarda-redes, eles são todos de bom nível mas quem deve jogar é uma decisão do treinador.

OM — Nós sempre tivemos grandes guarda-redes, mas só um era muito bom na sua época, casos de Shovkovskyi e Pyatov. Mas agora temos três de grande nível e a dor de cabeça é grande para o treinador.

> “O maior desejo? Ganhar a guerra e as nossas crianças poderem ir à escola sem problemas
>
> OLEKSANDR MALCHEVSKYI
> ex-combatente ucraniano

— Qual é o vosso clube?

VS — Não tenho um favorito na Ucrânia mas apoio todas as equipas que jogam na Liga dos Campeões ou na Liga Europa.

OM — Sou do Dínamo Kiev e não do Shakhtar!

— Preferiam ver os futebolistas ao vosso lado nos campos de batalha ou a jogar futebol? Zinchenko chegou a admitir essa possibilidade

VS — É bom que os jogadores como Zinchenko demonstrem essa abertura mas se se viessem todos para o campo de batalha depois não teríamos ninguém para nos representar no futebol. Eles são necessários onde estão para os soldados ganharem esta guerra.

OM — Esses jogadores de nível internacional devem continuar a jogar futebol e passar a sua mensagem ao mundo, pedindo que as pessoas continuem a ter o foco no que se passa na Ucrânia. Fazendo-o, podem ajudar a acumular mais donativos para o nosso país.

— Qual é o vosso sonho mais imediato?

VS — Ganhar a guerra, termos paz e uma vida civil normal

OM — Vencermos o Europeu e depois ganharmos a guerra para que as nossas famílias possam ter uma vida normal. Que as nossas crianças possam ir à escola sem problemas, para poderem brincar na rua com os amigos sem haver bombardeamentos.

D.R.

Oleksandr, à direita, perdeu a perna num ataque de artilharia russo após a destruição de tanques inimigos; Volodymyr também foi vítima de artilharia, em julho de 2022, após dois meses na frente de combate

D.R.

Ambos os ex-soldados continuam a jogar futebol

IMAGO / HMB-MEDIA
IMAGO / SPORTS PRESS PHOTO
ANDRÉ ALVES

PONTAS DE LANÇA

Três na luta por um lugar

Benfica deve arrancar a pré-época com cinco homens para o ataque • Só Pavlidis e Marcos Leonardo estão garantidos, falta preencher uma vaga • Arthur Cabral ainda sem ofertas formais, Tengstedt cobiçado na Dinamarca

por
NÉLSON FEITEIRONA

O plantel do Benfica apresenta-se para o início da pré-época já na quarta-feira, dia 3 de julho, e muito provavelmente Roger Schmidt começará a trabalhar com cinco pontas de lança, apesar de a SAD continuar ativa no mercado para diminuir o lote de jogadores para essa posição.

O treinador alemão quer contar somente com três pontas de lança, sendo que nesta altura são dois os que têm lugar garantido para a nova época. Um é o brasileiro Marcos Leonardo, de apenas 21 anos, contratado ao Santos em janeiro deste ano — €18 milhões pela totalidade do passe, com o clube brasileiro a garantir o direito a receber 10% do valor de uma mais-valia obtida numa futura transferência do jogador — e que nos seis meses da última época marcou sete golos em 21 jogos, 470 minutos em campo. O outro é Vangelis Pavlidis, internacional grego de 25 anos do AZ Alkmaar, com quem os encarnados já têm contrato — por cinco temporadas e numa operação que deverá custar aos cofres da águia €17 milhões, mais €2 milhões por objetivos —, mas que ainda não foi oficializado devido a questões burocráticas entre clubes; mas Pavlidis está garantido como reforço — pelos neerlandeses, em 2023/2024, o grego marcou 33 golos em 46 jogos; e ainda seis assistências.

Depois, há três jogadores que lutam por uma vaga no setor, sendo que qualquer um deles pode ainda deixar o clube antes do início da época, ou até mesmo os três, o que obrigaria a investida para a contratação de mais um atacante. Arthur Cabral, Casper Tengstedt e Henrique Araújo são os três pontas de lança que ainda não têm futuro clarificado e que pode até ser a pré-época, de acordo com a avaliação de Schmidt, a decidir.

ARTHUR CABRAL

O ponta de lança brasileiro contratado no início da última época à Fiorentina, por €20 milhões, não satisfez totalmente em 2023/2024 (11 golos e 3 assistências em 43 jogos) e com a chegada de Pavlidis, pelo alto investimento que os dois representam, a SAD tenta vender o passe de Cabral. Porém, por enquanto existem apenas sondagens, mais e menos afirmativas, mas não chegaram propostas formais. O empréstimo do jogador também é uma possibilidade e a transferência em definitivo abaixo do preço de compra outra hipótese forte. O Benfica tem clubes da Arábia Saudita, de Inglaterra, Itália e vários emblemas no Brasil interessados em receber Arthur Cabral, sendo que o jogador, apurámos, não quer regressar ao seu país nesta fase da carreira. O Cruzeiro foi um dos clubes brasileiros que tentou o regresso do ponta de lança e também o Atlético Mineiro, com outra capacidade financeira, pensou no jogador que o Benfica mantém no mercado.

Ainda na perspetiva de Arthur Cabral, existe vontade de continuar na Luz e mostrar que pode render muito mais. É um cenário em aberto, mas, pelo que custou, será difícil ao brasileiro entrar no novo plantel se não for como aposta para titular de forma continuada.

CASPER TENGSTEDT

O dinamarquês chegou à Luz em janeiro de 2023, o Benfica pagou €10,051 milhões aos noruegueses do Rosenborg por ele. Apesar de muito elogiado por Roger Schmidt, pelas movimentações que consegue fazer no ataque, Tengstedt, que tem 24 anos, fez somente quatro golos e seis assistências em 31 jogos.

O jogador tem algumas possibilidades em carteira, sobretudo na Dinamarca, onde o Midtjylland e o Copenhaga lhe seguem a pista. Mas a saída de Casper Tengstedt continua em aberto e nesta altura a perspetiva aponta para que também ele se apresente no Benfica na próxima quarta-feira.

HENRIQUE ARAÚJO

Henrique Araújo é o terceiro ponta de lança com a situação indefinida e provavelmente também

Di María tem 36 anos mas terminou a época no Benfica com 17 golos e 13 assistências em 48 jogos

MIGUEL NUNES

Rosario Central até oferece blindado para ter Di María

Argentinos garantem que presidente do clube foi aos Estados Unidos tentar convencer o extremo • Contrato com o Benfica acaba amanhã

por
AFONSO SANTOS

O Rosario Central, clube da terra onde nasceu Di María, onde se formou e se estreou como sénior, não desiste de realizar o sonho de ter o extremo argentino quando ele terminar a Copa América com a seleção, nos EUA.

Segundo informa a rádio *Continental AM590*, o presidente do emblema, Gonzalo Belloso, deslocou-se aos Estados Unidos da América para apresentar uma proposta formal ao jogador de 36 anos e que, além das cláusulas habituais, inclui ainda várias medidas de segurança.

A mesma fonte avança que, em cooperação com as forças de seguranças locais, que o Rosario oferecerá as seguintes condições ao jogador: um carro blindado, custódia terrestre e aérea, seguranças particulares em torno da casa de Di María e também polícias à paisana para o protegerem durante os treinos e os jogos.

Ángel Di María confessou publicamente ter também ele o desejo de regressar esta temporada a Rosario para vestir a camisola do clube de onde se projetou para o futebol europeu, precisamente para o Benfica, em 2007. E parecia destinado a concretizar o plano, mas as ameaças feitas nos últimos meses à sua família para que ele não volte a jogar na Argentina comprometeram a ideia e, tal como A BOLA foi noticiando em mais do que uma ocasião, nesta altura Di María está convencido de que talvez não seja o melhor momento para voltar ao Rosario Central.

As notícias que chegam da Argentina são de que o Rosario Central insiste na intenção. Porém, igualmente como adiantámos, a possibilidade de Di María renovar mais uma temporada para ficar no Benfica continua na mesa.

DI MARÍA JUNTA-SE A OTAMENDI

Entretanto, na Copa América, Di María é apontado à titularidade no jogo da Argentina da próxima madrugada em Portugal, precisamente no dia em que o extremo finaliza a ligação aos encarnados.

Depois de Otamendi ter sido confirmado como titular frente ao Peru, Di María deverá seguir o mesmo caminho do companheiro de equipa no Benfica, assegura a Imprensa argentina, salientando que, tendo a *albiceleste* alcançado a qualificação para os quartos de final da prova, o selecionador, Lionel Scaloni, fará uma revolução quase completa no onze.

Di María foi titular na 1.ª jornada da fase de grupos, jogou 68' contra o Canadá, mas começou a partida com o Chile ao lado de Otamendi — no banco, mas entrou nesse jogo aos 73'. Assim, o avançado e o central devem regressar ao onze de Scaloni para o confronto com o Peru.

Arthur Cabral é o caso mais complexo de resolver; o brasileiro tem contrato até 2028 e cláusula de rescisão de €100 milhões

se apresentará a Roger Schmidt dia três de julho e deve cumprir pelo menos parte da pré-época. Com 22 anos, Henrique foi encarado como um dos jogadores mais promissores da formação dos encarnados e por isso tem contrato válido até 2027 e com uma cláusula de rescisão no valor de €100 milhões. Henrique Araújo chegou a participar em 20 jogos da equipa principal do Benfica e marcou cinco golos.

Para poder jogar com maior regularidade e crescer, saiu por empréstimo para o Watford, em 2022/2023, mas fez apenas oito jogos pelos ingleses, sem golos marcados; foi novamente cedido na última época, ao Famalicão, mas a temporada também não lhe correu bem — 21 desafios, 991 minutos de competição, novamente sem golos. Por clubes, marcou pela última vez a 15 de janeiro de 2023, num jogo da equipa B do Benfica frente ao Farense.

Apesar de na estrutura ainda exista quem acredita no ponta de lança internacional português sub-21, inclusivamente o próprio presidente do clube, Rui Costa, dificilmente o jovem ganhará um lugar no plantel. Esteve na última pré-época e nem chegou a ser testado em jogo de treino por Schmidt, embora tenha contraído uma pequena lesão.

O mercado ainda poderá e deverá ditar destinos diferentes para estes três jogadores, mas nesta altura, em vésperas do arranque oficial da temporada dos encarnados, os três posicionam-se como opções, com contrato, para a última vaga de ponta de lança: Roger Schmidt quer ter três para atacar a época.

Pavlidis é um atacante mais móvel, que não se fixa na área, permitindo ao treinador o cenário de um desenho tático com dois pontas de lança ao mesmo tempo, o que nas duas últimas épocas raramente sucedeu. Em 2024/2025, o treinador também terá, recorde-se, de encontrar solução para a ausência de Rafa Silva, melhor marcador em 2023/2024, sempre titular com o técnico alemão, mas que terminou contrato com o Benfica e assinou esta semana pelos turcos do Besiktas.

Trubin aguarda autorização

➔ *Guarda-redes espera por notícias do Benfica para saber se poderá estar nos Jogos Olímpicos*

IMAGO

Trubin fez dois jogos no Europeu

Anatoliy Trubin deseja representar a Ucrânia nos Jogos Olímpicos de Paris, mas tal depende de uma autorização do Benfica. «Vamos ver o que acontece com os Jogos Olímpicos. Vou esperar pelas notícias do clube e depois veremos», explicou o guarda-redes, citado pelo portal ucraniano *sport.ua*. A Ucrânia, recorde-se, foi eliminada na fase de grupos do Euro-2024; Trubin deixou mensagem a propósito no Instagram: «Durante a participação da equipa neste torneio, era importante abordar não só o tema do futebol, mas também outros temas importantes para o nosso país e para o mundo. Cada momento passado com a seleção deixou uma marca no meu coração.»
Lunin, do Real Madrid, foi o primeiro titular dos ucranianos no Euro-2024, mas Trubin tirou-lhe esse lugar.

Mais Benfica

- **BESIKTAS.** O clube turco é um dos interessados em contratar Ángel Di María e o vice-presidente do emblema de Istambul, Huseyin Yucel, em declarações ao portal *Orta Çizgi*, falou sobre o tema: «Se Di Maria vier, virá como jogador livre e por um ano. Vai dar-nos uma resposta clara após a Copa América.»
- **CONTRATAÇÃO.** O Benfica está perto de garantir a contratação de Ismael Dabo, defesa-central de 16 anos da formação do Sochaux. A informação é reportada pelos franceses do *RMC Sport*, que garantem que as águias bateram a concorrência de vários clubes europeus pelo jogador. Dabo, que fez apenas uma época no Sochaux, vindo do Toulon, irá assinar três temporadas com as águias.
- **JOÃO MÁRIO.** O médio do Benfica de 31 anos foi apontado a Itália a um interesse da Fiorentina, mas o jogador, apesar de disponível para ouvir propostas, não está interessado em regressar ao país, onde já vestiu a camisola do Inter de Milão.

GRAFISLAB

Pepe e Otávio formaram dupla no centro da defesa em 2023/2024

«Pepe foi como um pai para mim. É um ídolo!»

Brasileiro não poupa nos elogios ao internacional português e recorda a forma como o recebeu e integrou no Dragão ⊙ A vénia pela forma como o experiente defesa-central cuida do físico

por
EDUARDO PEDROSA MARQUES

CHEGAR a um emblema com a dimensão do FC Porto sem ter ainda experiência de grandes palcos pode, por vezes, dificultar a adaptação dos jogadores. Mas se nesse contexto emergir uma das figuras maiores da história recente do clube que se predisponha a facilitar a integração, então, juntando esse fator à qualidade da recente contratação, tudo se torna mais fácil para quem chega. Foi o que aconteceu a Otávio.

De férias no seu país natal, o central brasileiro foi convidado do programa *Resenha*, da ESPN Brasil, e, quando foi questionado sobre a chegada aos dragões e à importância que Pepe teve nos seus primeiros dias de azul e branco, o esquerdino não poupou nos elogios ao capitão. «Quando cheguei ao FC Porto, o Pepe abraçou-me muito e ajudou-me bastante. Foi como um pai para mim. Mostrou-me que era totalmente diferente e disse-me o que eu precisava de fazer. Todos os dias me dava confiança nos treinos. O Pepe é um ídolo para mim!»

E, na realidade, Otávio (22 anos) podia perfeitamente ser filho de Pepe (41). A idade parece não passar por Pepe e o internacional português continua a ter desempenhos de grande nível, tanto no FC Porto como na Seleção Nacional. Otávio foi questionado sobre qual seria o segredo de Pepe e a resposta não podia ser mais... divertida. «Também não sei *[risos]*. Mas ele cuida-se muito e trabalha para caramba. É um dos que mais trabalha lá *[no FC Porto]*. É incrível, com 41 anos, correndo como corre....»

FÍSICO ASSUSTOU NA CHEGADA

Foi do Famalicão que Otávio saltou para o FC Porto, em janeiro, mas antes disso houve um episódio caricato e que, por momentos, colocou em causa a mudança do esquerdino do Flamengo para os minhotos. A história foi contada por Thiago Muniz, amigo de Otávio que o acompanhou na viagem para Portugal, em 2022, e que no referido programa disse que depois dos exames médicos positivos no Famalicão, «os testes físicos foram um fiasco», motivo pelo qual chegou a pensar que «o Otávio não iria assinar contrato». A fórmula para ultrapassar a situação passou por uma «conversa com o André *[diretor do Famalicão]*», pedindo-lhe para «colocar o Otávio dentro do campo para verem que era um jogador diferente». «Isso aconteceu e o André, no relvado, olhou para mim, que estava na bancada, e acenou positivamente com a cabeça», contou.

A resposta de Otávio a este episódio foi novamente dada com muitos sorrisos à mistura. «Estava de férias há dois meses e não estava a aguentar os testes físicos. A pré-temporada é muito diferente, os portugueses metem saltos e corrida todo o tempo e bola nem vê-la *[risos]*. Mas eu precisava de demonstrar que tinha chegado para jogar», recordou. A história acabou por ter final feliz, como se sabe.

GRAFISLAB

Otávio, 22 anos, custou 12 milhões de euros por 80 por cento do passe

Os dois meses de férias forçadas

➔ ***Formado no Flamengo, central teve passagem muito curta pelo Sampaio Corrêa e regressou***

Com a maior parte do percurso formativo realizado no Flamengo, Otávio teve, na época antecedente à vinda para Portugal, a oportunidade de mudar de ares no Brasil e foi emprestado ao Sampaio Corrêa. Mas a experiência foi demasiado rápida e não deixou saudades.

«Quando cheguei ao Sampaio Corrêa e vi aquela estrutura pensei: o que é que eu estou aqui a fazer? Como tinha vindo do Flamengo, eles queriam que eu jogasse logo, mas as coisas não correram bem nessa partida e depois fiquei sem jogar e pensei que o melhor era ir embora. O meu empresário disse-me que havia a hipótese de voltar para os sub-20 do Flamengo e liguei ao Mário Jorge, que tinha sido meu treinador na formação, e perguntei-lhe se iria jogar caso regressasse. Disse-me que havia outros jogadores que estavam bem e que não me podia prometer nada. Conclusão: acabei por ficar dois meses de férias até ir para o Famalicão.»

Mesmo perante o contratempo, Otávio não desistiu e lutou pelo sonho de jogar ao mais alto nível, aproveitando a oportunidade que lhe foi dada pelo Famalicão. Começou nos sub-23, mas rapidamente chegou à equipa principal. Depois disso, e já na elite nacional, continuou na mó de cima e convenceu o FC Porto a pagar 12 milhões de euros por 80 por cento do passe. Pegou de estaca no Dragão e parte para a nova época como sério candidato à titularidade. Vítor Bruno conhece bem as qualidades do brasileiro e sabe que com ele pode contar para chegar ao sucesso na nova missão.

EDUARDO OLIVEIRA
Wendell tem mais um ano de contrato

Juventus não tira Wendell da mira

→ *Clube de Turim continua interessado no lateral-brasileiro; Copa América é montra*

A Juventus não perde Wendell de vista. Os italianos vão investir em jogadores de qualidade inegável neste defeso para tentarem que o clube volte a lutar pelo *scudetto* — na época passada a Juve ficou no 3.º lugar, a 23 pontos (!) de distância do campeão, Inter — e o lateral-esquerdo do FC Porto entra nesse lote de hipóteses. O brasileiro é visto como uma opção bastante credível para a sucessão ao compatriota Alex Sandro — está em final de contrato e deverá continuar a carreira num emblema do Brasileirão —, mas para conseguir resgatar Wendell do Dragão a Juventus já sabe que terá de fazer chegar à Invicta uma proposta a rondar os sete milhões de euros. Wendell, que tem mais um ano de contrato com o FC Porto, está ao serviço da seleção do Brasil, na Copa América, palco que poderá aguçar ainda mais o apetite de outros emblemas. O esquerdino de 30 anos não foi utilizado no primeiro jogo da canarinha, no surpreendente empate com a Costa Rica (0-0), mas pode ser chamado à titularidade nos próximos jogos.

Loum apresenta-se na B

Médio já informado que não terá oportunidade de mostrar-se a Vítor Bruno ⊙ Senegalês entra no último ano de contrato, depois de três épocas cedido ⊙ Solução passa por venda ou rescisão

por
EDUARDO PEDROSA MARQUES

MAMADOU LOUM é um dos vários dossiês que a SAD do FC Porto tem para resolver. O médio senegalês esteve emprestado nas últimas três temporadas — Al Raed (Arábia Saudita), Reading (Inglaterra) e Alavés (Espanha) —, mas, embora tenha sido sempre bastante utilizado (93 jogos, três golos e uma assistência no conjunto dos três anos), não vai ter lugar, sequer, na pré-temporada.

A BOLA sabe que Loum foi informado de que terá de apresentar-se nos trabalhos da equipa B, que, à imagem do que acontece com os da formação principal, também arrancam na segunda-feira, e, por essa razão, está desde já descartada a possibilidade de ter uma oportunidade de se mostrar a Vítor Bruno — vai, por isso, trabalhar às ordens de João Brandão, novo treinador da equipa secundária dos dragões.

Perante este cenário, e juntando o facto de entrar no último ano de contrato com o FC Porto, Loum deverá ver abrirem-se duas possibilidades: a venda neste defeso ou a rescisão amigável.

Certo é que o FC Porto já não conseguirá recuperar quase nenhum do (elevado) investimento feito no médio de características defensivas. Loum chegou aos dragões por empréstimo do SC Braga, em janeiro de 2019, mas no final dessa época o FC Porto despendeu de 7,5 milhões de euros por 75 por cento do passe. Em dois anos e meio ao serviço dos azuis e brancos, o senegalês contabilizou apenas 24 jogos.

HELENA VALENTE
Loum, 27 anos, esteve cedido a Al Raed (Arábia Saudita), Reading (Inglaterra) e Alavés (Espanha)

Loum foi contratado ao SC Braga, com o FC Porto a despender 7,5 milhões de euros por 75 por cento do passe do médio defensivo

O futuro próximo de Loum passará, então, pela integração na equipa B dos azuis e brancos, mas não é de todo crível que por lá fique durante muito tempo. A cúpula diretiva liderada por André Villas-Boas desejará encontrar uma solução que agrade às duas partes e um acordo para a revogação do último ano de contrato poderá ser a fórmula mais interessante.

IMAGO
Sánchez disputou 23 jogos pelos dragões

«Punha-nos a dar voltas ao relvado»

→ *Jorge Sánchez revela discussão e castigo de Sérgio Conceição antes de este o afastar da equipa*

Jorge Sánchez, que reafirmou estar mais próximo de assinar pelo Cruz Azul, recordou o período conturbado que viveu no FC Porto, quando foi afastado do grupo por Sérgio Conceição, em abril passado, após discussão com o então treinador dos azuis e brancos.

«Logo no início disseram-me que não me iam contratar em definitivo. Depois de ouvir isso, com que motivação é que um jogador fica? Em janeiro fizeram propostas por mim e não me deixaram sair», começou por dizer o lateral-direito mexicano, em entrevista à *Azteca Deportes*.

«Tive uma discussão com o treinador *[Sérgio Conceição]*. Não vou contar o que foi dito, mas sinto que se cruzou uma linha e puseram-me uma cruz. Depois, quando as coisas começaram a correr mal com a equipa, separaram alguns jogadores *[o próprio Sánchez, Iván Jaime, Toni Martínez e André Franco]*. Estava no seu direito, eu queria continuar a trabalhar, mas passaram-se coisas... punham-nos apenas a dar voltas ao relvado... durante três semanas só demos voltas. Passaram-se muitas coisas que vou contar em breve e que fizeram de mim um jogador mais forte», acrescentou o internacional mexicano, atualmente a disputar a Copa América.

Jorge Sánchez prepara-se para assinar pelo Cruz Azul até 2027, marcando um regresso ao país natal. Ao serviço dos dragões, participou em 23 jogos, apenas oito como titular, num total de 863 minutos.

Carrasquilla apontado

→ *Médio internacional pelo Panamá joga nos Estados Unidos; já esteve na mira do Benfica*

MICHAEL WADE/IMAGO
Adalberto Carrasquilla na Copa América

Adalberto Carrasquilla, médio de 25 anos que joga no Houston Dynamo, da MLS, está a ser associado ao FC Porto, de acordo com o jornalista Fernando Palomo, da *ESPN*. O internacional pelo Panamá encontra-se atualmente a disputar a Copa América, onde foi titular contra o Uruguai e os Estados Unidos, tendo sido expulso aos 88 minutos nesta última partida, com cartão vermelho direto, após entrada imprudente. Carrasquilla iniciou a carreira no país natal, no Tauro, seguindo para Espanha, onde jogou pelo Cartagena. Desde 2021 atua no campeonato principal dos Estados Unidos. Aos 18 anos, o médio chegou a estar referenciado pelo Benfica, tendo feito inclusive testes para o clube da Luz.

Juan Miranda ruma ao Bolonha

→ *Lateral-esquerdo realiza exames médicos em Itália; dragões viram-se agora para Julio Soler*

IMAGO
Miranda terminou contrato com o Bétis

Juan Miranda, lateral-esquerdo espanhol que era seguido pelo FC Porto, está em Itália para fazer exames médicos no Bolonha. O defesa de 24 anos terminou contrato com o Bétis, pelo que deixa a Andaluzia a custo zero e não resistiu ao chamamento de Itália. A participação do Bolonha na Liga dos Campeões na próxima temporada terá sido decisiva para a opção do internacional espanhol, que já passou também pelo Barcelona e pelos alemães do Schalke.
As atenções dos dragões viram-se agora para o argentino Julio Soler, lateral-esquerdo de 19 anos do Lanús, como A BOLA adiantou na edição de ontem.

«Sou um jogador atrevido e gosto muito do um para um»

Gabriel Martínez apresenta-se aos adeptos • Extremo chega do Girona e assinou até 2029 • Incluído no negócio de Abel Ruiz, fica com uma cláusula de rescisão de 50 milhões de euros

por LUÍS MAGALHÃES

O SC Braga confirmou a contratação de Gabriel Martínez, o jogador que o Girona incluiu no negócio de Abel Ruiz, que rumou à Catalunha por nove milhões de euros. O extremo de 21 anos chega a custo zero, com o emblema espanhol a ficar com 25 por cento de uma mais-valia, numa futura venda.

Gabriel Martínez assinou contrato por cinco épocas e fica protegido com uma cláusula de rescisão de 50 milhões de euros. Na temporada transata, o espanhol esteve cedido ao Mirandés, da 2.ª Divisão, tendo apontado nove golos e feito cinco assistências em 41 jogos. O extremo já se juntou à equipa e revelou aquilo que os adeptos podem esperar dele.

«Sou um jogador muito atrevido. Gosto muito do um contra um, vou sempre para cima do adversário. Sou um jovem muito trabalhador, com disciplina que trabalha tanto no ataque como na defesa. Digo sempre que faço o que o mister me pedir. Se tenho de defender, defendo, se tenho de atacar, ataco. Se tiver de jogar numa posição que não é a minha, jogarei sem problema.» Gabriel Martínez referiu ainda que vai tentar aprender português, de forma a integrar-se da melhor forma.

«Vou tentar aprender tudo o que for possível. Espero poder sentir-me em casa. Conheci o Víctor Gómez que me deu as boas-vindas, disse-me que há muitos jogadores que falam espanhol, mas vou tentar relacionar-me com todos e fazer parte do grupo», contou, em declarações à Next, e ainda elogiou o clube. «A verdade é que é uma loucura. São umas instalações muito boas, mesmo incríveis. Sinto-me um sortudo por estar aqui e poder aproveitá-las. Estou muito contente.»

SC BRAGA

Gabriel Martínez, 21 anos, marcou nove golos pelo Mirandés, da 2.ª Divisão, em 2023/24

30 chamados para França

SC BRAGA

André Horta regressou de empréstimo

Daniel Sousa chamou 30 jogadores para o estágio em Evian-les-Bains (França), sendo que não houve surpresas. Apenas de destacar as inclusões de Chissumba, Rodrigo Beirão, Soumaré e João Vasconcelos, que vieram da equipa B, assim como dos regressados de empréstimo André Horta, Gorby e Lacximicant.

A comitiva viajou ontem e vai permanecer em terras gaulesas até dia 5 de julho, tendo agendados três jogos particulares neste período, frente a Sion (30 de junho), Stade Lausanne-Ouchy (5 de julho) e Lausanne-Sport, no mesmo dia.

AVES SAD

Campelos quer «futebol positivo»

AVES SAD

Vítor Campelos, 49 anos, estava sem treinar desde abril, altura em que saiu do Gil Vicente

→ ***Novo treinador apresentado; sucessor de Jorge Costa assinou contrato por uma temporada***

Vítor Campelos foi apresentado como novo treinador do Aves SAD, tendo assinado um contrato de uma época. Em conferência, confessou que aceitou o convite por se ter «identificado com o projeto».

«Foi um projeto com o qual me identifiquei, até porque também já tinha tido a experiência de ter subido uma equipa *[Chaves]*, também no *play-off*. Senti o desejo de me terem aqui e estão muito motivados para que este projeto se estabeleça e tenha continuidade», disse Campelos, que estava sem treinar desde abril.

O treinador de 49 anos afirmou que recebeu «propostas do estrangeiro, algumas de Portugal», mas não sentiu o «mesmo desejo e aporte» do que o Aves SAD. Campelos falou ainda dos objetivos do clube para a estreia na Liga, em que «o principal objetivo é que haja três clubes abaixo» no final do campeonato, destacando o objetivo de «ganhar o maior número de vezes, «consolidar a equipa na Liga», com um «futebol positivo», de forma a «atrair os adeptos». J. A.

FARENSE

Lucas Áfrico reforça defesa

→ ***Central estava no Qabala e assinou por duas épocas; «Estou muito feliz por esta oportunidade»***

SC FARENSE

Lucas Áfrico já jogou no Marítimo e Estoril

O Farense anunciou mais um reforço para a defesa: Lucas Áfrico, central que na última época representou o Qabala, do Azerbaijão. O brasileiro assinou por duas temporadas e é o terceiro reforço para o eixo da defesa, juntando-se a Raul Silva e Marco Moreno. «Estou muito feliz por ter esta oportunidade de vestir a camisola do Farense, um grande clube. Juntos vamos conquistar grandes coisas», afirmou o central de 29 anos aos canais de comunicação do clube. Lucas Áfrico regressa assim a Portugal, depois de ter representado Marítimo e Estoril, entre 2018 e 2023. J. A.

BOAVISTA

Alhassan para o meio-campo

→ ***Médio nigeriano já representou o Nacional; jogou nas duas últimas épocas no Beerschot, da Bélgica***

JILL DELSAUX/IMAGO

Alhassan fez 43 jogos pelo Beerschot

Ibrahim Alhassan vai reforçar o Boavista. O médio internacional nigeriano de 27 anos representou nas duas últimas épocas o Beerschot (Bélgica), clube ao serviço do qual contabilizou 43 jogos. O emblema do Bessa deve oficializar a contratação de Alhassan num futuro próximo, sendo que, nessa altura, tratar-se-á de um regresso a Portugal, uma vez que o possante médio esteve durante quatro anos ao serviço do Nacional (de 2018 a 2022). Antes disso, refira-se, tinha passado por Wikki Tourists e Akwa United (ambos da Nigéria) e também pelo Áustria de Viena. E. P. M.

ESTRELA DA AMADORA

André Luiz renova até 2028

➔ Avançado somou 28 jogos e quatro golos em 2023/2024; Hevertton Santos ruma ao estrangeiro

André Luiz chegou a acordo para renovar até 2028, mês e meio após os tricolores terem investido meio milhão de euros por 60% do passe após uma primeira época por empréstimo por parte do Flamengo. O avançado brasileiro de 22 anos, que somou 28 jogos e quatro golos em 2023/2024, é uma grande aposta do clube. Já o lateral-direito Hevertton Santos deixa a Reboleira, em final de contrato, após duas temporadas no clube e torna-se jogador livre, tendo A BOLA apurado que a perspetiva passará por uma mudança do brasileiro de 23 anos para o estrangeiro. R. B. R.

CASA PIA

Ruben Kluivert por três épocas

➔ Dordrecht, clube que o central representava, confirmou acordo; Afonso Monteiro rescindiu

Um dia após terem sido conhecidas as negociações pela contratação de Ruben Kluivert, filho de Patrick Kluivert, antigo internacional neerlandês, a confirmação do acordo chegou da parte do emblema que o central de 23 anos representava, o Dordrecht, dos Países Baixos. Os gansos investem 200 mil euros na contratação e Ruben Kluivert vai assinar contrato por três épocas. Já Afonso Monteiro termina a ligação ao clube. O guarda-redes de 19 anos chegou a acordo para rescindir o contrato, que era válido por mais dois anos. R. B. R.

Rochinha com o aval de Pote e Ugarte

Extremo regressa a Portugal depois de passagens por Catar e Turquia
◉ «É o passo certo para a minha carreira», diz ◉ Contrato de três anos

por
EDUARDO PEDROSA MARQUES

O Famalicão apresentou o terceiro reforço para 2024/2025: Rochinha. Depois de Tom van de Looi (médio, ex-Brescia) e Rodrigo Pinheiro (lateral-direito, ex-FC Porto B), o extremo também figura no lote de caras novas para o plantel que vai continuar a ser orientado por Armando Evangelista.

Aos 29 anos, e depois de uma época em que representou Al-Markhiya (Catar) e Kasimpasa (Turquia), Rochinha está de regresso a Portugal, de onde tinha saído em 2023, após um ano no Sporting. Em Alvalade partilhou o balneário com Pote e Ugarte, dois antigos jogadores do Famalicão que avalizaram a mudança.

«Também foram importantes no momento de decidir e fazer-me acreditar que este é o passo certo para a minha carreira», confessou Rochinha. O projeto agradou ao extremo formado no FC Porto e no Benfica e que em solo lusitano também representou, já enquanto sénior, Boavista e V. Guimarães. «Sinto-me muito contente e ansioso para iniciar este novo desafio. Tinha o desejo de regressar a Portugal e poder fazê-lo num clube que está a crescer a cada ano que passa deixa-me entusiasmado. Foi muito fácil aceitar o convite. Vim para um clube que me quis muito e que demonstrou muita vontade em trabalhar comigo».

FC FAMALICÃO

Rochinha, 29 anos, já representou Boavista, Vitória de Guimarães e Sporting na Liga

Depois de conhecer as instalações, Rochinha, que assinou por três épocas, mostrou-se ainda mais motivado para dar início à nova aventura: «Estou bastante impressionado com as condições de que o clube dispõe e ansioso para começar a trabalhar com toda a força para que as coisas corram bem ao longo da temporada.»

AROUCA

Tiago Esgaio oficializado

➔ Lateral-direito assinou contrato válido por três épocas; SC Braga fica com metade do passe

Tiago Esgaio deixa de estar ligado ao SC Braga e passa a ser do Arouca a título definitivo, tendo assinado por três épocas. Os moldes do negócio foram detalhados pelos bracarenses: a transação envolveu uma verba de 200 mil euros, com os dois clubes a partilharem os direitos económicos do jogador. Depois de Chico Lamba (central, ex-Sporting B), Nico Mantl (guarda-redes, ex-Viborg) e Pablo Gozálbez (médio, ex-Valência), Tiago Esgaio torna-se no quarto reforço do plantel que será orientado pelo uruguaio Gonzalo García. Mas o lateral-direito de 28 anos não é uma cara nova, já que está nos lobos há três épocas. E. P. M.

RIO AVE

João Graça fica até 2026

➔ Médio de 29 anos chegou a Vila do Conde em 2020; é um dos mais utilizados por Luís Freire

O médio João Graça, 29 anos, renovou o contrato com o Rio Ave até junho de 2026. «A Rio Ave Futebol Clube — Futebol, SAD garantiu a continuidade do jogador que está já há três temporadas no clube, somando 73 jogos com a camisola verde e branca», escreveu o emblema de Vila do Conde. João Graça chegou ao clube em 2020/2021, temporada em que o Rio Ave se sagrou campeão da Liga 2, tendo disputado 24 jogos. Desde então, o médio tem sido regularmente utilizado por Luís Freire. J. A.

VITÓRIA DE GUIMARÃES

Kaio César na próxima semana

➔ Extremo já está a caminho de Portugal; brasileiro só começa a treinar-se após o fim de semana

Kaio César, extremo que o Vitória Guimarães assegurou por mais um ano de empréstimo do Coritiba, já está a viajar para o nosso País e vai juntar-se aos restantes companheiros no decorrer da próxima semana.

O brasileiro de 20 anos colocou, nas suas redes sociais, um avião seguido das cores branca e preta, numa referência aos conquistadores. Por isso, deve aterrar hoje em Portugal, mas só vai começar a treinar-se sob as ordens de Rui Borges a partir de segunda-feira, na que precede a partida do grupo para o estágio do Algarve, que vai decorrer de 7 a 13 de julho.

A equipa continua a trabalhar na Academia. O médio João Mendes, que operado ao tornozelo esquerdo, só faz tratamento. L. M.

VITÓRIA SC

Kaio César cedido de novo pelo Coritiba

ESTORIL

Kevin Boma para o eixo da defesa

➔ Central tinha mais um ano de contrato com os franceses do Rodez; é internacional A pelo Togo

Kevin Boma é reforço. O central internacional pelo Togo de 21 anos vai mudar-se para Portugal, depois de ter cumprido todo o percurso em França, onde representava o Rodez, que milita na Ligue 2, o segundo escalão do futebol gaulês.

Boma, de 1,91 metros, cumpriu no Rodez um total de 17 partidas, divididas entre a Ligue 2 e a Taça de França, na época transata, desempenho o que o levou à estreia como internacional A pelo Togo, país pelo qual era selecionável por origens familiares embora tenha nascido em Poitiers, França.

O central será oficializado nos próximos dias, depois de o Estoril ter chegado a entendimento com o Rodez, com o qual Boma tinha mais um ano de contrato. R. B. R.

VALENTINA CLARET/IMAGO

Boma, 21 anos, tem 1,91 metros

SMS

- **MARÍTIMO.** André Rodrigues é o mais recente reforço. O médio ofensivo de 26 anos chega à Madeira proveniente do Torreense, no qual somou 36 partidas, três golos e duas assistências na época transata.
- **VIZELA.** A transferência de Essende para o Augsburgo foi oficializada. A saída do ponta de lança francês para a Alemanha rende cinco milhões de euros, uma verba recorde para os minhotos, que ficam ainda com parte do passe do francês de 26 anos.
- **FUTSAL.** O Benfica oficializou a saída do treinador Mário Silva. «O Benfica e o treinador Mário Silva acordaram a revogação do vínculo contratual por mútuo acordo», lê-se no comunicado. Mário Silva, que estava na Luz desde março de 2023, deixa a Luz após conquistar dois troféus: Taça de Portugal e Supertaça.

COPA AMÉRICA

por
FRANCISCO ALVES TAVARES

IMAGO

Mais um. E vão 10 em sete jogos consecutivos. Mais um golo, uma goleada e o avançado ex-Benfica... aprova

Chapa cinco e Darwin continua a faturar

Uruguai goleia Bolívia, por 5-0, e fica com pé e meio nos quartos ⊙ 10 golos em sete jogos para Darwin na seleção ⊙ EUA surpreendidos

Um, dois, três, quatro, cinco! O Uruguai soma e segue na Copa América e tem a passagem aos quartos de final quase garantida após golear a Bolívia por cinco golos sem resposta — ou capacidade para ela — do adversário.

Logo ao minuto 8, Facundo Pellistri abriu as contas, 13 minutos antes de Darwin Núñez fazer o seu 10.º golo nos últimos sete jogos pela seleção. O avançado ex-Benfica finalizou de primeira o passe de Maxi Araújo que, além de assinar enorme exibição, fez o terceiro aos 77'. Valverde, que tem sido criticado por não mostrar o nível que apresenta no Real Madrid, fez o quarto, após grande jogada que mereceu, do banco, os aplausos de Luis Suárez, e Bentancur fechou as contas.

Exibição de mão-cheia, assim como o resultado, que, ainda assim, não deslumbra *el loco* Bielsa. «Vencer dois jogos sem ter enfrentado as melhores seleções não permite considerar o Uruguai como uma das melhores equipas», afirmou, lembrando melhorias face à partida com o Panamá (3-1). «Foi melhor que antes, mas insisto que, para sermos testados, temos de jogar contra as melhores equipas», reforçou. Um momento mais sério numa conferência marcada por momento de humor: questionado sobre se gostava da comida de uma famosa cadeia de *fast food* dos Estados Unidos, país onde se realiza a prova, Bielsa respondeu com nova questão: «Quem é o McDonald's?» Rapidamente se apercebeu, porém, do erro na tradução e respondeu que... não era fã.

Se, por um lado, há espaço para descontração no Uruguai, tal não se pode dizer da seleção dos EUA. O anfitrião tinha tudo para garantir já a passagem aos quartos de final, mas perdeu com o Panamá, por 1-2, em jogo marcado pela expulsão de Weah na primeira parte (18'). Agora, a passagem à próxima fase fica para o próximo jogo... com o Uruguai.

GRUPO A

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1 Argentina	2	2	0	0	3-0	6
2 Canadá	2	1	0	1	1-2	3
3 Chile	2	0	1	1	0-1	1
4 Peru	2	0	1	1	0-1	1

CALENDÁRIO

→ 1.ª JORNADA
Argentina-Canadá 2-0
(Julián Álvarez, 49; Lautaro Martínez, 88)
Chile-Argentina 0-0

→ 2.ª JORNADA
Peru-Canadá 0-1
(Jonathan David, 74)
Chile-Argentina 0-1
(Lautaro Martínez, 88)

→ 3.ª JORNADA
Argentina-Peru Amanhã (01 h)
Miami
Canadá-Chile Amanhã (01 h)
Orlando

GRUPO B

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1 Venezuela	2	2	0	0	3-1	6
2 Equador	2	1	0	1	4-3	3
3 México	2	1	0	1	1-1	3
4 Jamaica	2	0	0	2	1-4	0

CALENDÁRIO

→ 1.ª JORNADA
Equador-Venezuela 1-2
(Sarmiento, 40); (Jhonder Cádiz, 64; Bello, 74)
México-Jamaica 1-0
(Arteaga, 69)

→ 2.ª JORNADA
Equador-Jamaica 3-1
(Palmer, 13 pb; Páez, 45+4 gp; Minda, 90+1); (Antonio, 54)
Venezuela-México 1-0
(Salomón Rondón, 57 gp)

→ 3.ª JORNADA
México-Equador 01/07 (01 h)
Glendale
Jamaica-Venezuela 01/07 (01 h)
Austin

GRUPO C

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1 Uruguai	2	2	0	0	8-1	6
2 EUA	2	1	0	1	3-2	3
3 Panamá	2	1	0	1	3-4	3
4 Bolívia	2	0	0	2	0-7	0

CALENDÁRIO

→ 1.ª JORNADA
Estados Unidos-Bolívia 2-0
(Pulisic, 3; Balogun, 44)
Uruguai-Panamá 3-1
(Maxi Araújo, 16; Darwin Núñez, 85; Viña, 90+1); (Murillo, 90+4)

→ 2.ª JORNADA
Panamá-Estados Unidos 2-1
(Blackman, 26; Fajardo, 83; (Balogun, 22)
Uruguai-Bolívia 5-0
(Pellistri, 8; Darwin, 21; Maxi Araújo, 77; Valverde, 81; Bentancur, 89)

→ 3.ª JORNADA
Estados Unidos-Uruguai 02/07 (02 h)
Kansas
Bolívia-Panamá 01/07 (02 h)
Orlando

GRUPO D

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1 Colômbia	1	1	0	0	2-1	3
2 Brasil	1	0	1	0	0-0	1
3 Costa Rica	1	0	1	0	0-0	1
4 Paraguai	1	0	0	1	1-2	0

CALENDÁRIO

→ 1.ª JORNADA
Colômbia-Paraguai 2-1
(Muñoz, 32; Lerma, 42); (Enciso, 69)
Brasil-Costa Rica 0-0

→ 2.ª JORNADA
Colômbia-Costa Rica Última madrugada
Glendale
Paraguai-Brasil Última madrugada
Las Vegas

→ 3.ª JORNADA
Brasil-Colômbia 03/07 (02 h)
Santa Clara
Costa Rica-Paraguai 03/07 (02 h)
Austin

BREVES

BRASIL
Lateral argentino Agustín Giay no Palmeiras

O Palmeiras anunciou ontem a contratação do lateral-direito Agustín Giay. O argentino assinou contrato de cinco anos, até junho de 2029. Giay, de 20 anos, tem estado ao serviço do San Lorenzo e chega ao verdão a troco de sete milhões de euros, por 75 por cento dos direitos económicos do jogador.

INGLATERRA
Chelsea quer Dewsbury-Hall

A imprensa inglesa tem apontado, nos últimos dias, KiernanDewsbury-Hall ao Chelsea. Ontem, a BBC avança que o clube de Stamford Bridge fez mesmo uma proposta pelo médio do Leicester. No entanto, os *foxes* terão recusado por ter sido inferior aos 47 milhões de euros pretendidos. O clube londrino estará disposto a incluir jogadores no negócio de forma a baixar o valor da transferência. Broja e Fofana estarão a ser discutidos como opções de troca, mas estão relutantes em participar no negócio, enquanto o médio Casadei também poderia constar no negócio.

ITÁLIA
Bolonha contrata Emil Holm e Juan Miranda

O Bolonha oficializou ontem a transferência do sueco Emil Holm, contratado ao Spezia. Holm, defesa-direito de 24 anos, jogou na época passada na Atalanta, por empréstimo, tendo vencido com a equipa a Liga Europa. Juan Miranda, lateral-esquerdo do Bétis que era seguido pelo FC Porto, fez exames médicos no Bolonha. O jogador saiu a custo zero do emblema espanhol e estava a ser seguido pelos dragões, mas o chamamento de Itália parece ter sido mais forte.

ALEMANHA
Estugarda empresta Kratzig ao Bayern

O Estugarda anunciou ontem ter chegado a acordo com o Bayern para o empréstimo de Frans Kratzig para a próxima época. O lateral-esquerdo alemão é formado nos bávaros e vai representar o vice-campeão alemão em 2024/2025.

ESPANHA
Joselu deixa Real Madrid e vai para o Catar

Depois de, anteontem, o Espanhol ter anunciado que o Real Madrid ativou a cláusula de compra de Joselu, no valor de 1,5 milhões de euros, agora é a vez de os *merengues* oficializarem a venda do avançado ao Al Gharafa, do Catar, a troco de 1,5 milhões de euros. Joselu assinou por dois anos.

Pedrosa e Campos no Europeu de seniores

A dupla portuguesa adiou para Los Angeles-2028 o sonho olímpico • Campeões nacionais de voleibol de praia vão estrear-se noutro grande palco, nos Países Baixos, em agosto

VOLEIBOL DE PRAIA

por
EDITE DIAS

A dupla João Pedrosa/Hugo Campos vai representar Portugal no Campeonato da Europa de seniores em Voleibol de Praia, que será disputado em Haia, Arnhem e Apeldoorn, nos Países Baixos, entre os dias 14 e 18 de agosto de 2024.

A primeira participação num Europeu é um excelente prémio e, até um incentivo, para Pedrosa e Campos, orientados pelo Seleccionador Nacional Ricardo Rocha, que falharam recentemente a presença nos Jogos Olímpicos, sonham que alimentam há muito, e que parecia estar bem encaminhado, tendo em conta os resultados: medalha de bronze nos Jogos do Mediterrâneo, medalha de ouro conquistada no Beach Pro Tour Challenge de Edmonton (Canadá), etapa do Circuito Mundial de 2023, naquela que foi a primeira vez que a dupla portuguesa subiu ao lugar mais alto do pódio numa etapa Challenge do Beach Pro Tour.

A verdade é que não aconteceu, e os bicampeões nacionais viram adiado para Los Angeles 2028 o sonho de participar no maior evento de desporto do Mundo, algo que até esteve perto de acontecer em Jurmala, na Letónia, contudo, apenas o país vencedor da prova garantia a presença nos Jogos Olímpicos de Paris 2024. A dupla portuguesa só foi travada no último dia da fase final da Taça das Nações de voleibol de praia, pelos irredutíveis gauleses. Agora os bicampeões nacionais vão assim disputar o seu primeiro Europeu de seniores, sendo que nesta edição encontrarão as melhores duplas europeias e mundiais, como é o caso da sueca David Ahman/Jonatan Hellvig.

FPV

Dulpa portuguesa vai estrear-se no Europeu de seniores de voleibol de praia, que se realiza nos Países Baixos, em agosto

Portugal perde final

A Seleção Nacional sub-18 masculinos perdeu, anteontem, com a Espanha a final do Torneio Wevza por 0-3, parciais de 21-25, 15-25 e 23-25. Os atletas orientados por Diogo Rosa perderam na estreia frente aos espanhóis (0-3) e acabaram por garantir um lugar na final após os triunfos frente aos Países Baixos por 3-0 (25-16, 25-20 e 26-24) e à Alemanha por 1-3 (20-25, 24-26, 25-21 e 21-25).

Este torneio na cidade espanhola de Palencia foi mais uma etapa de preparação para a fase final do Campeonato da Europa que vai realizar-se de 10 a 21 de julho deste ano nas cidades búlgaras de Sófia e Plovdiv. A Seleção Nacional terá como adversários o país anfitrião, Polónia, França Finlândia, Turquia, Áustria e Ucrânia.

Bicampeãs afastadas

→ *Dupla portuguesa concluiu a sua quinta participação internacional com um derrota na Áustria*

Beatriz Pinheiro e Inês Castro perderam no Beach Pro Tour Futures de Baden, na Áustria, etapa do circuito mundial de voleibol de praia, na qual entraram no quadro principal. As portuguesas foram derrotadas por 2-0 (21-15 e 21-11) pela dupla da Estónia Hollas/Remmelg e pela austríacas Berger/Hohenauer com o mesmo desfecho precisamente com o mesmo desfecho 2-0 (21-19 e 21-16).

FPV

Beatriz Pinheiro e Inês Castro foram derrotadas na quinta prova internacional da temporada

Árbitros em destaque

→ *Além de Rui Carvalho, nos Jogos Olímpicos, Portugal terá mais dois juízes no Europeu*

Rui Carvalho vai representar Portugal nos Jogos Olímpicos como árbitro de voleibol, mas outros juízes nacionais também estarão em ação neste verão. Sandra Deveza estará Finais do Campeonato da Europa de Seniores Masculinos, de 14 a 18 de Agosto, nos Países Baixos, onde também marcará presença Avelino Azevedo, como delegado de arbitragem. José Casanova irá a Paris 2024, integrado no Comité de Controlo dos Jogos Olímpicos 2024.

BREVES

HÓQUEI EM PATINS
Portugueses conhecem adversários do Mundial

A seleção de seniores masculinos ficou no Grupo A, juntamente com as seleções da Argentina, Angola e EUA e estreia-se com os americanos dia 16 de setembro, em Itália, na cidade de Novara, onde vai realizar-se o Campeonato do Mundo até dia 22. Em femininos, a equipa lusa vai enfrentar a Argentina, França e Colômbia, no Grupo B, e começa com as colombianas também a 16.

MOTOCICLISMO
Miguel Oliveira em 16.º

Bagnaia dominou os primeiros treinos no GP dos Países Baixos enquanto Miguel Oliveira fez o 16.º tempo e volta à pista hoje às 9h50, no dia em que Yamaha e Pramac confirmaram nova parceria, para tentar um lugar na Q2. A corrida sprint está agendada para as 14h00.

RÂGUEBI
Lobas e Lobos com sortes diferentes na Alemanha

A Seleção Nacional masculina de sevens somou dois triunfos no Rugby Europe 7's Championship 2024, na Alemanha. Após vencerem a Bélgica por 24-21, os Lobos derrotaram a Croácia por 47-7 Hoje medem forças com a Irlanda. Em femininos, Portugal perdeu com a Chéquia (31-10) e a França (38-5).

FÓRMULA 1
Verstappen na 'pole'

Max Verstappen foi o mais rápido na qualificação para a corrida *sprint* do Grande Prémio de Áustria. A correr em casa, no circuito Red Bull Ring, o tricampeão mundial bateu os pilotos da McLaren, Lando Norris e Oscar Piastri, 2.º e 3.º, respetivamente.

CANOAGEM
Portugal em 13 finais nos Europeus de Bratislava

A Seleção portuguesa de juniores e sub-23 de canoagem somou ontem mais sete finais às seis já garantidas no Europeu de Bratislava: André Moreira, João Silva, Bruno Brasileiro e Duarte Cerdeira (K4 500), Tiago Henriques (K1 1000), Inês Penetra, (C1 200), Maria Oliveira (K1 200), Clara Duarte (K1 200), Inês Carapinha (K1 1000) e Apolo Pedrosa e Afonso Pereira (C2 1000).

NATAÇÃO
Britânico emociona com diagnóstico de cancro

Archie Goodburn, 23 anos, descobriu há seis semanas, depois das provas de apuramento para os Jogos Olímpicos e Paris, que tem três tumores cerebrais inoperáveis e está a emocionar o mundo da natação. O português Diogo Ribeiro foi um dos atletas a solidarizarem-se.

Tour de um homem só?

O esloveno Pogacar é o favorito à vitória • O dinamarquês Vingegaard apresenta-se como a grande dúvida • Roglic e Evenepoel estão à espreita • Primeiras etapas da 111.ª edição da Volta a França já prometem emoções fortes

por
RICARDO JORGE COSTA

IMAGO
Tadej Pogacar (UAE Emirates) venceu o Giro com supremacia impressionante e parte para o seu quinto Tour com confiança redobrada em conquistar a prova pela terceira vez

TADEJ POGACAR será o homem a bater neste Tour? Estará Vingegaard à altura de defender a camisola amarela? Haverá outros corredores que possam intrometer-se na luta pela vitória? E o que conseguirá João Almeida entre o trabalho de equipa e as aspirações individuais a um lugar de destaque na grande Volta francesa, que hoje parte de Florença?

Este é o resumo das principais expectativas, em especial dos portugueses adeptos do ciclismo, sobre a 111.ª edição da Grande Boucle, a mais importante competição da modalidade do mundo. O terceiro duelo consecutivo entre Pogacar e Vingegaard concentra as maiores atenções. O esloveno, de 25 anos, é o principal candidato a vestir o derradeiro *maillot jeune* em Nice, no dia 21 de julho, onde o evento terminará pela primeira vez na história fora de Paris, para não perturbar os Jogos Olímpicos que se iniciarão uma semana mais tarde na capital francesa. Após duas derrotas consecutivas frente ao dinamarquês, que se sucederam a um par de sucessos de Pogacar, contrariando o prognóstico de uma hegemonia duradoura que então se lhe fez, o favoritismo daquele que é por muitos considerado o melhor corredor da atualidade está em forte alta, na sequência da vitória retumbante no Giro, em maio, onde demonstrou superioridade esmagadora.

Na quarta-feira, numa entrevista publicada no site da sua equipa, Tadej Pogacar declarava que estava ainda melhor forma do que no Giro, superando as suas expectativas e que, «para ser sincero» — palavras do esloveno —, nunca se sentira tão bem numa bicicleta como agora, às vésperas do Tour. No entanto, na quinta-feira, antes da apresentação das formações em Florença, o esloveno revelou ter acusado positivo para Covid há dez dias. Após a vitória esmagadora no Giro e de ter «relaxado e comido bem durante alguns dias», Pogacar seguiu para estágio em altitude com a sua equipa nos Alpes, em Isola 2000, primeiramente interrompido pelo falecimento do seu avô e depois por infeção por coronavírus. «Fiquei doente e senti-me muito cansado. Felizmente, a forma parece ter voltado a 100 por cento», declarou o corredor em conferência de imprensa na capital italiana do Renascimento. «Fiquei meio em dúvida por causa disso, mas recuperei muito bem do covid, não foi assim tão grave. Honestamente, sinto-me bem», reforçou *Pogi*, que terá, ao seu serviço, uma equipa de luxo, o melhor lote de corredores para competir numa grande Volta que se poderia reunir na UAE Emirates, incluindo o português João Almeida.

IMAGO
Primoz Roglic lidera a alemã Red Bull-Bora-hansgrohe

IMAGO
Remco Evenepoel (Soudal Quick-Step) vai estrear-se

IMAGO
Forma de Jonas Vingegaard (Visma-Lease a Bike) é a dúvida

A DÚVIDA VINGEGAARD

De qualquer modo, poderá argumentar-se, com legitimidade, que os adversários de Tadej Pogacar na Volta a Itália não eram da igualha dos que terá em França, principalmente de Vingegaard, que, reforce-se, vergou-o a desaires inequívocos nas duas últimas edições. Todavia, sobre o líder da Visma-Lease a Bike recaem uma dúvida fundamental: estará em condições de lutar pela vitória com tão poderoso rival — e apenas referindo o que é apontado como o mais forte —, depois das graves lesões sofridas na queda na Volta ao País Basco, no início de abril, e do indispensável período de recuperação? A aferir pelas declarações do corredor nórdico na quinta-feira, também estará incerto sobre a sua capacidade. «O que vier neste Tour é um extra», começou por dizer Vingegaard, que passou o último mês submetido a aturado programa de preparação, num estágio em altitude, em Tignes, nos Alpes. «Um dia pensava que conseguiria, no seguinte, já não. O meu sentimento era muito volátil, mas quero lutar», revela o corredor de 27 anos. «Estou satisfeito por estar aqui, para mim já é uma vitória. Espero alcançar o melhor resultado possível na classificação, mas, sinceramente, o acidente foi muito grave. A parte mais difícil foi voltar ao meu nível. Tive de fazer uma longa pausa para recuperar totalmente das lesões antes de retomar os treinos. Pude treinar normalmente e bem, mas é diferente. Tenho trabalhado bastante e a minha forma não está má. Fiz tudo que pude para estar pronto. Tenho os meus objetivos, e depois logo se verá... Mas não sei que consequência terão as duas semanas que passei numa cama de hospital», reconhece o vencedor do Tour em 2022 e 2023, para assumir ainda: «Sem a queda, sem dúvida, lutaria pela vitória final, mas este acidente mudou tudo!». Nos últimos dias, Vingegaard sofreu outro revés às suas ambições: a indisponibilidade, por doença (covid) de Sepp Kuss, companheiro de equipa que foi crucial para aqueles êxitos com o seu apoio nas etapas de montanha,

ÚLTIMOS 10 VENCEDORES

ANO	VENCEDOR	PAÍS
2023	Jonas Vingegaard	Din
2022	Jonas Vingegaard	Din
2021	Tadej Pogacar	Slo
2020	Tadej Pogacar	Slo
2019	Egan Bernal	Col
2018	Geraint Thomas	GB
2017	Chris Froome	GB
2016	Chris Froome	GB
2015	Chris Froome	GB
2014	Vincenzo Nibali	Ita

OS 'OUTSIDERS'

Primoz Roglic será o líder da Red-Bull BORA-hansgrohe, renomeada equipa germânica na sequência da

entrada da gigante austríaca das bebidas energéticas para acionista maioritária (51% do capital). O esloveno, vencedor de quatro grandes Voltas (Espanha em 2019, 2020 e 2021; e Itália em 2023) regressa à Grande Boucle com a ambição de conquistar a camisola amarela, e poderá vir a ser o principal adversário de Tadej Pogacar. As incertezas que rodeiam o estado de forma de Jonas Vingegaard e as dúvidas sobre a capacidade de Remco Evenepoel na alta montanha podem elevar-lhe o estatuto de outsider a efetivo candidato. Quatro anos depois da profunda desilusão na crono-escalada na Planche des Belles Filles, quando perdeu o Tour no penúltimo dia para o então surpreendente jovem-prodígio Pogacar e depois de ter desistido nas duas últimas participações, Roglic ainda ambiciona vencer o Tour. Mas, aos 34 anos, o tempo está a esgotar-se para o antigo saltador de esqui. «É verdade, tenho 34 anos, mas ainda me sinto jovem e não me preocupo com isso. Troquei de equipa para ter a oportunidade de vencer o Tour, e há duas possibilidades: ganho ou não. E no próximo ano haverá outro Tour. Só quero não me arrepender e fazer tudo o que me for possível», declara, sempre pragmático, Primoz Roglic, que vem de um triunfo no Critério do Dauphiné e terá ao seu lado o russo Aleksandr Vlasov e o australiano Jai Hindley, dois *tenentes* de grande nível nas montanhas. «O Tour dura três semanas e temos de resistir do primeiro ao último dia. Já vai haver uma grande luta na 1.ª e 2.ª etapas, depois o Galibier à 4.ª, o contrarrelógio e a etapa de gravilha. Será uma primeira semana louca. E coisas ainda mais difíceis virão», alerta Roglic.

O menos favorito do quarteto candidato à camisola amarela é Remco Evenepoel, que se estreia no Tour aos 24 anos. O líder da Soudal Quick-Step, formada para o apoiar de modo incondicional, diz que terá abordagem conservadora à corrida. «Vou tentar ficar o mais tranquilo possível a cada dia. Tenho de ser inteligente, o Tour não dura uma semana, mas três e longas. Tenho de me proteger, ficar um pouco mais recatado na corrida e analisar. Acredito nos meus pontos fortes, nas minhas pernas e na minha equipa». Após o Dauphiné, em que não conseguiu lutar pelos primeiros lugares da geral, «como esperava», o belga assegura ter trabalhado bem durante as semanas que se seguiram para se apresentar na melhor forma. «Treinei duro! Fiz o que tinha de fazer após analisar o desempenho no Dauphiné», adianta Evenepoel, que não se reservou a revelar quem, para si, é o grande favorito à vitória. «Prevejo que Pogacar seja quase inatingível. O que mostrou no Giro foi impressionante, e sem se empenhar a fundo. Será o homem a bater».

AS ETAPAS

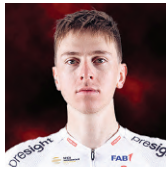
DATA	ETAPA	PERCURSO	DISTÂNCIA
29 jun	1.ª	Florença-Rimini	206 km
30 jun	2.ª	Cesenatico-Bolonha	198,7 km
01 jul	3.ª	Piacenza-Turim	230,5 km
02 jul	4.ª	Pinerolo-Valloire	139,6 km
03 jul	5.ª	Saint-Jean-de-Maurienne-Saint-Vulbas	177,4 km
04 jul	6.ª	Mâcon-Dijon	163,5 km
05 jul	7.ª	Nuits-Saint-Georges-Gevrey-Chambertin	25,3 km (CRI)
06 jul	8.ª	Semur-en-Auxois-Colombey-les-Deux-Eglises	183,4 km
07 jul	9.ª	Troyes-Troyes	199 km
08 jul	Dia de descanso		
09 jul	10.ª	Orléans-Saint-Armand-Montrond	187,3 km
10 jul	11.ª	Evaux-les-Bains-Le Lioran	211 km
11 jul	12.ª	Aurillac-Villeneuve-sur-Lot	203,6 km
12 jul	13.ª	Agen - Pau, 165,3 km	
13 jul	14.ª	Pau-Saint-Lary-Soulan (Pla d'Adet)	151,9 km
14 jul	15.ª	Loudenvielle-Plateau de Beille	197,7 km
15 jul	Dia de descanso		
16 jul	16.ª	Gruissan - Nîmes, 188,6 km	
17 jul	17.ª	Saint-Paul-Trois-Châteaux-Superdévoluy	177,8 km
18 jul	18.ª	Gap-Barcelonnette	179,5 km
19 jul	19.ª	Embrun-Isola 2000	144,6 km
20 jul	20.ª	Nice-Col de la Couillole	132,8 km
21 jul	21.ª	Mónaco-Nice	33,7 km (CRI)

Os candidatos

JONAS VINGEGAARD

Data de nascimento — 10 de dezembro de 1996 (27 anos)
Naturalidade — Hillerslev
Nacionalidade — Dinamarquesa
Equipa — Visma-Lease a Bike
Vitórias — 34
Estreia no Tour — 2021
Melhor classificação no Tour — 1.º (2023 e 2022)

Principal palmarés: Volta a França (2023 e 2022), Tirreno Adriático (2024), Critério do Dauphiné (2023), 2.º na Vuelta (2023), 2.º no Tour (2021).

TADEJ POGACAR

Data de nascimento — 21 de setembro de 1998 (25 anos)
Naturalidade — Komenda
Nacionalidade — Eslovena
Equipa — UAE Emirates
Vitórias — 77
Estreia no Tour — 2020
Melhor classificação no Tour — 1.º (2022 e 2021)

Principal palmarés: Volta a França (2021 e 2020, Volta a Itália (2024), Liège-Bastogne-Liège (2024 e 2021), Volta à Catalunha (2024), Strade Bianche (2024 e 2022), Volta à Lombardia (2023, 2022 e 2021), Flèche Wallonne (2023), Amstel Gold Race (2023), Volta a Flandres (2023), Paris-Nice (2023), Tirreno-Adriático (2022 e 2021), 2.º no Tour (2023 e 2022), 3.º na Vuelta (2019).

PRIMOZ ROGLIC

Data de nascimento — 29 de outubro de 1989 (34 anos)
Naturalidade — Trbovlje
Nacionalidade — Eslovena
Equipa — Red Bull-BORA-hansgrohe
Vitórias — 84
Estreia no Tour — 2017
Melhor classificação no Tour — 2.º (2020)

Principal palmarés: Volta a Itália (2023), Volta a Espanha (2021, 2020 e 2019), Critério do Dauphiné (2024 e 2022), Tirreno-Adriático (2023 e 2019), Paris-Nice (2022), Liège--Bastogne-Liège (2020), Volta à Romandia (2019 e 2018), campeão olímpico de contrarrelógio Tóquio--2020 (2021), 2.º no Tour (2020), 3.º na Vuelta (2023).

REMCO EVENEPOEL

Data de nascimento — 25 de janeiro de 2000 (24 anos)
Naturalidade — Aalst
Nacionalidade — Belga
Equipa — Soudal Quick-Step
Vitórias — 55
Estreia no Tour — 2024

Principal palmarés: Volta a Espanha (2022), Liège-Bastogne--Liège (2023 e 2022), Clássica de San Sebastian (2023, 2022 e 2019), campeão mundial de contrarrelógio (2023), campeão mundial de fundo (2022), campeão europeu de contrarrelógio (2019).

IMAGO

João Almeida no auxílio a Pogacar e não só...

IMAGO

Rui Costa tem poucos dias de competição

Os portugueses: a estrela e o duo da experiência

➔ ***João Almeida concentra atenções no trio luso neste Tour, ao que se acrescenta... tarimba***

João Almeida é a estrela da companhia no contigente português na 111.ª edição da Volta a França. O corredor da UAE Emirates faz a estreia na prova, a sua sétima grande Volta em cinco anos de profissionalismo, após quatro Giros (incluindo um 3.º [2023] e um 4.º [2020] lugares à geral) e duas Vueltas (5.º em 2022), e estará integrando em equipa de luxo, com o objetivo de ajudar Tadej Pogacar a vencer o terceiro Tour. O português, de 25 anos, mostrou grande forma na Volta à Suíça (2.º na classificação geral atrás do companheiro de formação Adam Yates e venceu duas etapas.

Em recente entrevista a A BOLA, Almeida revelou-se confiante e motivado. «Espero fazer uma boa corrida, estar com os homens da frente e também causar alguns estragos, tal como fiz na Volta à Catalunha. Além disso, alcançar um bom lugar na classificação geral não está descartado, eu diria», declarou Almeida, que refutou haver plano B a Pogacar. «Não há, ainda nem falámos sobre isso, o nosso líder é o Pogacar, vamos com a ambição de vencer com ele, e se alguma coisa mudar será por azar, quedas, etc., que espero que não aconteça. O plano da equipa é claro: ajudar Tadej a vencer».

Nelson Oliveira vai correr a oitava Volta a França na sua carreira com dois objetivos que persegue desde sempre, um pessoal e o outro coletivo. O corredor, de 35 anos, foi selecionado pela sua equipa, a espanhola Movistar, para a corrida francesa pela terceira vez consecutiva e ambiciona o mesmo que na estreia: vencer uma etapa e contribuir, com o seu trabalho, para a vitória do seu líder na classificação geral, metas que o português ainda não alcançou na Grande Boucle. «Como sou, como se costuma dizer, um homem de trabalho, irei tudo fazer para ajudar o nosso líder Enric Mas a atingir a melhor classificação possível. Digo 'possível', porque os dois primeiros lugares parecem já destinados (risos) [*referindo-se a Pogacar e Vingegaard, os principais candidatos*], mas o pódio ou então o top-10, porque o Enric [*Mas*] encontra-se bem».

À oitava tentativa, Oliveira reassume: «Espreitarei oportunidades de vencer uma etapa. É o meu oitavo Tour, mas ainda quero ganhar uma etapa. Um dia poderá ser o meu dia... Haverá 21 dias para o tentar, mas 200 corredores no pico de forma também com esse objetivo. É difícil, porém, não será impossível», declara Nelson Oliveira, que tem um terceiro lugar como melhor classificação em etapa do Tour, em 2016, em ano de estreia pela Movistar, na 13.ª tirada, um contrarrelógio individual.

O terceiro português nesta edição do Tour é outro corredor experiente, Rui Costa. Recém-coroado campeão nacional, fará a 12.ª participação na prova francesa - em que já venceu três etapas - e a 17.ª em grandes Voltas. O poveiro, que esta temporada se transferiu para a equipa norte-americana EF-Education--EasyPost, esteve quase quatro meses sem competir, a recuperar de fratura de omoplata sofrida numa queda na Volta ao Algarve, tendo regressado às corridas apenas no início de junho. «Perdi muitos dias de competição. Parto com 15, nos outros anos tinha mais. Era importante ter mais ritmo, mas também é certo que arranco mais fresco», referiu o corredor de 37 anos.

IMAGO

Nelson Oliveira vai tentar vencer etapa

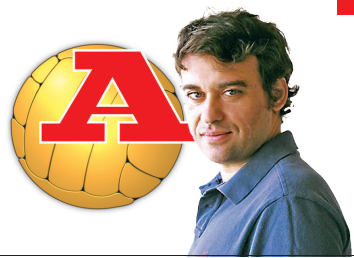
MELHORES PORTUGUESES NO TOUR

➔ **classificação geral**

Joaquim Agostinho: 3.º lugar (1978 e 79)
José Azevedo: 5.º lugar (2004); 6.º lugar (2002)

➔ **vitórias em etapas**

Joaquim Agostinho: 4 (1969: 5.ª e 14.ª; 1973: 16.ª b; 1979: 17.ª)
Acácio da Silva: 3 (1987: 3.ª;1988: 4.ª, 1989: 1.ª)
Rui Costa: 3 (2011: 8.ª; 2013: 16.ª e 19.ª)
Paulo Ferreira: 1 (1984: 5.ª)
Sérgio Paulinho: 1 (2010: 10.ª)

jamoreira@abola.pt

por JOÃO ALMEIDA MOREIRA*

JAM sessions

Manifesto antiautogolos

Registar um golo como autogolo martiriza o defesa. E irrita o atacante. Além de incomodar toda a gente ao redor

SABE que jogador esteve mais perto de marcar pelo Brasil na estreia na Copa América frente à Costa Rica? Se respondeu Vini Jr, errou. Rodrygo? Não. Endrick? Também não. Foi o central costarriquenho Quirós, num desvio infeliz, salvo no limite pelo companheiro de equipa Sequeira.

O exemplo da Copa América, entretanto, serve apenas de gancho para o Euro, onde, como muita gente vem notando, há chuva de autogolos — são sete até ao fim da primeira fase. No Euro passado foram 11. No Mundial de 2018 chegámos a uma dúzia.

Assim como é nas estradas mais rápidas e movimentadas que os acidentes são mais comuns, num futebol cada vez mais a alta velocidade e em que cada metro quadrado do terreno é disputado por duas, quatro, às vezes, seis pernas, os autogolos vêm aumentando.

Mas não se pretende discutir aqui o crescimento dos autogolos — pretende-se discutir o seu desaparecimento. Ou, mais bem explicado, o desaparecimento do seu registo. A quem agrada o registo de um golo como autogolo? A absolutamente ninguém. Logo...

Conforme a classificação do economista italiano Carlo Cipolla em *Le Leggi Fondamentali della Stupiditá Umana*, os inteligentes conseguem, pelas suas ações, criar vantagens para si e para os outros. Os bandidos só vantagens para si. Os crédulos só vantagens para os outros. E os estúpidos desvantagens para toda a gente — quem teve a decisão de registar um golo como autogolo cabe, com todos os méritos, neste grupo.

O registo do autogolo não agrada ao defesa infeliz, que preferia evitar essa mancha na carreira. Não interessa ao último atacante a tocar na bola, a quem dava jeito somar mais um golo no currículo. Irrita o público que quer festejar o golo de um dos seus. E ainda incomoda árbitros, *designers* gráficos e jornalistas, obrigados, na ficha de jogo, a acrescentar ao evento um arreliador «p.b.», iniciais de própria baliza, entre parêntesis.

Ah, mas seria justo atribuir o segundo golo português com a Turquia a Cancelo? Para começar, esse autogolo faz parte da categoria dos excepcionais, a maioria resulta de um desvio mínimo, e, depois, a pergunta certa é: prejudicaria alguém? A não ser um eventual inimigo figadal do atleta do Barcelona ou um espírito muito chato e muito burocrata, não. E pouparia Samet Akaydin de um constrangimento para a eternidade.

Um constrangimento que persegue, por exemplo, a seleção de Trindade e Tobago, que em mundiais tem mais autogolos registados, um, do que golos marcados, zero.

E se naquele Estados Unidos-Colômbia em 1994, o golo fosse atribuído ao americano John Harkes e não a Andrés Escobar, quem sabe se não teríamos poupado uma vida.

*correspondente de A BOLA no Brasil

nfeiteirona@abola.pt

por NÉLSON FEITEIRONA*

A bola é redonda

Esqueçam Gyokeres

Manuel Fernandes nunca poderá ser termo de comparação no Sporting para alguém

NASCI a 14 de dezembro de 1973 e a partir 14 de dezembro de 1986 passei a ver o meu dia associado ao dia em que o Sporting venceu o Benfica no Estádio José Alvalade por 7-1, para o Campeonato Nacional. Os amigos faziam questão de mo recordar, mais os sportinguistas do que os benfiquistas, naturalmente.

Nessa tarde de 1986 um jogador sobressaiu mais do que todos os outros: Manuel Fernandes. O ponta de lança nascido na margem sul do Tejo, em Sarilhos Pequenos, já era desde há muito um ídolo dos adeptos, mas naquele dia 14 de dezembro foi ainda maior, marcou quatro golos.

Mais tarde, miúdo de 20 e poucos anos, a trabalhar no jornal A BOLA, conheci Manuel Fernandes; o homem, não o jogador. Embora não tenha convivido muito com ele, fiquei com a imagem e a certeza de que o Manuel era como pessoa o que foi como profissional de futebol: de ações, processos e palavras simples, de origens humildes que fazia questão de ter como referência para o dia a dia. Tinha aquele brilho especial de quem brilha por ele mesmo e não pelo o que os outros pensam e dizem dele. Apesar da reverência, pensei algumas vezes como parecia tão acessível e genuíno este Manuel em contraste com o Manuel que imaginara lá tão alto, o eterno capitão do Sporting, com uma carreira de 257 golos marcados em 433 jogos pela equipa de Alvalade.

Falei com ele várias vezes em trabalho e em todas elas ele falou comigo como se me conhecesse de sempre, o que sabia muito bem e me acolhia, embora tivesse a consciência que era simpatia e amizade pelo jornal A BOLA, que lhe acompanhou a carreira. Tive inclusivamente o prazer de partilhar o relvado com ele, num dos muitos jogos que a malta do jornal organizava para se divertir e de alguma forma nos faziam sentir que partilhávamos todos o mesmo balneário. Desse jogo, não me lembro de muitos pormenores, mas recordo que o Manuel, quase sem correr, marcou-nos dois ou três golos, um de livre, em que segui a bola como se estivesse a ver o lance na televisão.

SPORTING CP

Viktor Gyokeres e Manuel Fernandes no início da temporada de 2023/2024

O Manuel Fernandes foi um enormíssimo jogador, o Manel é inigualável. Mesmo que na fase final da sua vida tenha assumido algumas posições menos lúcidas em defesa do seu grande amor, o Sporting. E a maior delas, na minha opinião, foi quando disse que Gyokeres é o melhor ponta de lança que o Sporting já teve depois dele. Percebo a ideia, mas não, Manel: nunca poderás servir como termo de comparação. Nem Eusébio no Benfica, ou Fernando Gomes no FC Porto.

*jornalista

apereira@abola.pt

Futebol com todos

por ALEXANDRE PEREIRA*

Adeus, capitão

A memória é traiçoeira. Estava capaz de apostar que aquele golaço que vi o Chalana marcar ao Fortuna Dusseldorf, na Taça das Taças, tinha acontecido antes da minha estreia como espectador no estádio de Alvalade. Mas não. Esse jogaço foi só em 1981.

Sei que o primeiro jogo que vi ao vivo foi também na Luz — um 8-0 do Benfica ao Belenenses, que tinha na baliza o nosso camarada José Manuel Delgado. «E ainda fui eleito melhor em campo pelo Alfredo Farinha!», responde com graça sempre que lhe lembro este episódio de 1980.

Queria falar, porém, da minha estreia em Alvalade. Foi num Sporting-Marítimo, também em 1980. O meu tio Eduardo quis que ficássemos até os jogadores recolherem aos balneários pela escadaria do topo Sul. O último a sair foi Manuel Fernandes, que *por acaso* tinha marcado dois golos. Os últimos a sair dessa bancada fomos nós. Ele acenou-nos. Cativou-me para sempre. Tive a felicidade, muito mais tarde, de conhecê-lo nas andanças do futebol e do jornalismo. Já como treinador, claro. Mas o que retenho é esse aceno do grande capitão a uma criança e ao seu tio adolescente. Que descanse em paz.

De chorar por mais

Não nos cansamos, em tempos perigosos, de promover a inclusão. Delicioso o exemplo da Escola n.º 1 de Lisboa, em A BOLA de ontem.

No ponto

Outra magnífica reportagem hoje, em A BOLA, sobre a dor ucraniana. É bom saber que o futebol pode amenizar um pouco o pesadelo da guerra.

Insosso

André Villas-Boas não passa uma semana sem nova surpresa relacionada com as contas da anterior administração portista.

Incomestível

O chorrilho de disparates que se ouviu e leu sobre um jogo menos feliz de António Silva mostra o nível primário de alguns adeptos.

*diretor-adjunto

vserpa@abola.pt

por
VÍTOR SERPA

Porque hoje é sábado

Num Europeu não há derrotas grátis

Ainda não é possível avaliar bem os danos do desastre georgiano, mas sabe-se que são pesados no aspeto reputacional e no impacto psicológico

HAVIA o famigerado plano B, que admitia mudar o sistema do avesso e a própria equipa. Dizia, a propósito, o insuspeito José Mourinho, que a nossa Seleção podia jogar com a segunda equipa e continuaria a ser candidata ao título Europeu. Os factos levam-nos legitimamente a duvidar de tão otimista previsão. O jogo com a pouco notabilizada Geórgia despejou uma montanha de gelo sobre as cabeças portuguesas e mostrou ao mundo o outro lado escuro da nossa lua. Afinal, o plano B tornou-se num plano H... de HORRÍVEL. Tão disforme do que tem sido o corpo e alma da Seleção Nacional, que se tornou irreconhecível. Na equipa, que se mostrou taticamente confrangedora e competitivamente inútil e nos jogadores, que pareciam um género de sósias mal desenhados de quem nos lembravam que eram.

A questão mais interessante em análise será a de tentar perceber se a equipa foi o que foi por causa da má interpretação dos jogadores e da total ausência de compreensão do jogo e do adversário, ou se foi o que foi, porque o regresso à ideia dos três centrais acabou por colocar a todos eles um quebra cabeças sem solução. Haverá, ainda, a considerar um género de deriva destas hipóteses. Mais dura, mais tormentosa, reconheço. Passa pelo argumento de que a escolha de Roberto Martínez, com base em jogadores desconfortáveis e talvez, até, irritados por terem estado a ver o Europeu sentados no banco, não tenha sido suficiente para recuperar ânimos, vontades e fome de bola suficientes para, pelo menos, não se deixarem atropelar por um adversário que comia a bola e a relva e ainda ficava com apetite suficiente para devorar a salada de erros da equipa nacional.

É verdade que devemos levar em consideração as circunstâncias. Portugal estava apurado antes de jogar, não desceria do pedestal do primeiro lugar e o jogo não

MIGUEL NUNES
António Silva teve erros fatais

provocava, em si mesmo, uma razoável carga de adrenalina ou de ambição. Porém, num Campeonato da Europa, nunca há derrotas grátis e ainda não é possível avaliar bem os danos do desastre georgiano. Sabe-se, isso sim, que são pesados do ponto de vista reputacional, para aquela que estava a ser seriamente considerada como uma candidata à vitória no torneio e no impacto psicológico.

Não é preciso ser psicólogo para perceber que, terminado o jogo da nossa deceção, existem jogadores em crise de identidade. O caso mais flagrante é o de António Silva, que foi responsável por erros fatais e pouco justificáveis. Surgiu, rápida e forte, a onda de solidariedade de selecionador, companheiros e benfiquistas gratos. É compreensível, mas não diminui o facto: os erros foram graves e um atleta profissional tem de saber viver e aprender com isso. Mas António Silva não terá sido o único a sentir o peso das culpas. João Félix, de quem se esperavam provas de que Roberto Martínez tinha feito mal em deixá-lo de fora, apenas deu mais razão aos seus críticos e àqueles que continuam a dizer que Félix é um grande jogador sempre adiado e que, para ser especial, precisa de ter outra cultura competitiva, a mesma que Diego Simeone exigiu até se fartar de esperar. Por fim, não são disfarçáveis os sinais de desconforto do próprio selecionador. Escolheu um onze alternativo, que nunca soube ser uma equipa e escolheu o regresso a um sistema já tentado, mas que se revelou um fiasco, talvez, definitivo.

Portugal precisa, pois, de que a próxima segunda-feira chegue rapidamente e que a Seleção do plano A reapareça em grande, do ponto de vista do resultado e da exibição. Será, essa, a única maneira de afastar os fantasmas que entraram na Seleção sem pedir licença e deixaram os portugueses seriamente angustiados.

DENTRO DA ÁREA

Os ídolos não morrem

MORREU o Manuel Fernandes. Não é uma notícia surpreendente, mas nem por isso deixa de ser uma notícia pesada e triste. Aqueles que com ele conviveram, como os jornalistas da sua geração, tiveram o privilégio de conhecer o Homem do outro lado do atleta. Porém, serão aqueles que apenas o viram jogar no Sporting ou na Seleção Nacional que se encarregam de garantir a Manuel Fernandes a longa persistência da memória que só os ídolos populares conseguem merecer. De facto, os homens morrem, mas os ídolos não.

SÉRGIO MIGUEL SANTOS
FORA DA ÁREA

Era uma vez na América...

PRIMEIRO debate nacional entre o presidente Biden e o candidato Trump. O resultado, segundo a generalidade dos comentadores políticos, foi catastrófico para Biden e para o Partido Democrata. Hoje, além do reconhecimento de que Trump, apesar da idade, mantém a energia necessária a um candidato à presidência do país (ainda) mais poderoso do mundo, a novidade da abertura da discussão tardia sobre a incapacidade de Biden em exercer as suas obrigações presidenciais. A Europa perceberá que tem de se preparar para o pior.

ARTEM PRIAKHIN/IMAGO
Humor ardente

por
LUÍS AFONSO

Luís

Sábado
29 junho
2024

MEMBRO HONORÁRIO DA ORDEM DO INFANTE D. HENRIQUE – MEDALHA DE MÉRITO DESPORTIVO

Barba e cabelo por LUÍS AFONSO

CATAR

IMAGO

Aos 49 anos, Leonardo Jardim está livre

Leonardo jardim sai do Al Rayyan

➔ ***Treinador português assumira o cargo no clube do Catar em junho do ano passado***

Leonardo Jardim decidiu sair do Al Rayyan, do principal escalão do Catar. O treinador português de 49 anos acertou a rescisão de contrato por mútuo acordo. Em junho de 2023, chegou ao Al Rayyan para ocupar o cargo que pertencia ao chileno Nicolás Córdova. Na única temporada no clube, Leonardo Jardim não conseguiu conquistar qualquer troféu, tendo terminado em segundo lugar do campeonato catari, a dois pontos do campeão Al Sadd. Mesmo assim, foi um dos nomeados para treinador do ano do Catar e atingiu a final da Taça, tendo sido derrotado pelo Al Wakrah (0-1). Sem treinar em Portugal desde 2014, quando deixou o Sporting, Jardim passou depois por Mónaco, Al Hilal (Arábia Saudita), Shabab Al Ahli (Emirados Árabes Unidos) e Al Rayyan.

Mamona com «aperto no coração» no adeus

Vice-campeã olímpica falou pela primeira vez da ausência dos Jogos de Paris-2024 ⊙ Saltadora de 35 anos diz que quer voltar a competir

ATLETISMO

por EDITE DIAS

PATRÍCIA MAMONA falou, ontem, pela primeira vez sobre a ausência nos Jogos Olímpicos de Paris, confirmando a notícia que se tornou pública quando a atleta falhou os Campeonatos de Portugal, última hipótese de qualificação.

Uma lesão deitou por terra as ambições da saltadora do triplo salto de defender a medalha de prata que conquistou em Tóquio-2020. «É com um aperto no coração que venho comunicar que, infelizmente, não vou poder participar nos Jogos Olímpicos de Paris-2024», começou por escrever nas suas redes sociais.

«Nos Europeus de Pista Coberta-2023, em Istambul, em representação da nossa Selecção, contraí uma lesão na qualificação. Contudo, a vontade de lutar pelo pódio falou mais alto e consequentemente, saí de medalha ao peito mas bastante debilitada. Desde então recupero. Nunca parei de treinar, mesmo condicionada, mas mais recentemente, tive uma lesão do joelho impedindo de reunir as melhores condições para me qualificar para os Jogos», assumiu a atleta de 35 anos, que acrescentou ainda ter feito «todos os esforços possíveis» e ter-se submetido «a todos os tipos de tratamentos».

A saltadora do Sporting explica que esgotou todas as hipóteses sem sucesso. «Trabalhei com diferentes especialistas, nacionais e internacionais, à procura de soluções para o problema, sempre com o apoio incrível do Comité Olímpico de Portugal, Sporting, Federação Portuguesa de Atletismo e IPDJ. Apesar de tudo que foi feito, a recuperação não foi suficiente», lamentou.

IMAGO

Mamona vai falhar aqueles que seriam os seus quartos JO e, provavelmente, os últimos

Apesar da ausência na capital francesa, Patrícia Mamona não dá por terminada a sua caminhada. «Agora estou focada em definir os próximos passos no tratamento, com mais calma, de forma a voltar a treinar a 100 por cento e competir novamente. Continuo determinada, com energia e confiante na minha recuperação».

Longe da caixa de areia, mas perto da comitiva portuguesa, promete acompanhar o esforço dos antigos companheiros. «Não vou a Paris mas, mesmo não estando fisicamente presente com a nossa equipa olímpica, estou deste lado a enviar energia positiva, muita força e desejo a todo os nossos super atletas todo sucesso do mundo. Não se esqueçam: Somos todos Portugal!»

No Japão, Patrícia Mamona bateu o recorde nacional do triplo salto para chegar ao segundo lugar do pódio, sendo batida pela venezuelana Yulimar Rojas, que também vai estar ausente da capital francesa por lesão. A atleta portuguesa, na altura com 32 anos, saltou 15.01 metros na quarta tentativa, naquela que foi a sua terceira participação em Jogos Olímpicos e, provavelmente, a última. No Rio-2016 tinha conseguido o sexto posto e o 13.º em Londres-2012.

TÉNIS

«Sinto que tenho hipóteses»

➔ ***Nuno Borges defronta japonês Yoshihito Nishioka em Wimbledon, na terça-feira***

O melhor tenista português da atualidade, Nuno Borges, vai defrontar o japonês Nishioka na primeira ronda do torneio de Wimbledon, onde teve entrada direta graças ao lugar 51 no *ranking* e está otimista para o confronto com 102.º da lista do ATP. «Joguei com ele duas vezes este ano e sinto que tenho hipóteses», disse à Agência Lusa. Borges, 27 anos, derrotou o nipónico na terra batida do challenger de Cagliari e foi derrotado no piso rápido de Acapulco. «É canhoto, o que cria dificuldades para responder ao serviço, e mexe-se bem em qualquer superfície. Mas tenho as minhas armas, por isso, julgo que vou ter as minhas hipóteses». Em caso de sucesso, terça-feira, Nuno Borges poderá defrontar o norte-americano Sebastian Korda (20.º ATP) ou o espanhol Alejandro Davidovich-Fokina (36.º ATP) na segunda eliminatória.

BASQUETEBOL

Seleção vence Costa do Marfim

➔ ***Francisco Amarante esteve em destaque com 14 pontos, dois ressaltos e uma assistência***

Portugal encerrou o estágio em Madrid com um triunfo (91-84) perante a Costa do Marfim, 31.ª classificada do *ranking* mundial da FIBA. A equipa das quinas manteve a liderança no marcador após o primeiro período (23-18) e até ao intervalo (49-42). Esta vantagem manteve-se até ao final, com Francisco Amarante a destacar-se (14 pontos, dois ressaltos e uma assistência). A Seleção somou duas vitórias em três partidas não oficiais, depois do triunfo frente à Noruega (98-67) e da derrota com a República Dominicana (79-80). A equipa lusa volta a jogar, em Bratislava, num duplo confronto frente à Eslováquia a 4 e 5 de julho, antes do Torneio de Guimarães (12 e 14 de julho), com a presença da Argentina e Grã-Bretanha.